

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	4
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016	9
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015	10
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014	11
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	12
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	13
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	15
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	17
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	18
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	19
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016	21
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015	22
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014	23
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	24
----------------------------------	----

Relatório da Administração	25
----------------------------	----

Notas Explicativas	39
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva	84
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	88
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes	89
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	848.245.227
Preferenciais	178.768.271
Total	1.027.013.498
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
1	Ativo Total	924.018	399.174	991.265
1.01	Ativo Circulante	334.056	231.810	107.697
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.352	4.076	104.293
1.01.02	Aplicações Financeiras	0	0	5
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	0	0	5
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	0	0	5
1.01.06	Tributos a Recuperar	4.728	4.883	3.384
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	4.728	4.883	3.384
1.01.06.01.01	Tributos a recuperar	4.728	4.883	3.384
1.01.07	Despesas Antecipadas	290	363	0
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	326.686	222.488	15
1.01.08.03	Outros	326.686	222.488	15
1.01.08.03.02	Outros	0	0	15
1.01.08.03.03	Créditos com controladas	326.686	222.488	0
1.02	Ativo Não Circulante	589.962	167.364	883.568
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	40.583	43.351	623.115
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	32.681	38.904	41.824
1.02.01.01.03	Aplicações financeiras restritas	32.681	38.904	41.824
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	0	0	580.224
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	0	0	580.224
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	7.902	4.447	1.067
1.02.01.09.04	Tributos a recuperar	7.902	4.447	1.067
1.02.02	Investimentos	548.158	119.892	252.706
1.02.02.01	Participações Societárias	548.158	119.892	252.706
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	548.158	119.892	252.706
1.02.03	Imobilizado	729	6	9
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	729	6	9
1.02.03.01.01	Imobilizado	729	6	9
1.02.04	Intangível	492	4.115	7.738

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
1.02.04.01	Intangíveis	492	4.115	7.738
1.02.04.01.02	Outros intangíveis	492	4.115	7.738

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2	Passivo Total	924.018	399.174	991.265
2.01	Passivo Circulante	4.601	5.604	80.923
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	0	0	8.098
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	0	0	8.098
2.01.01.02.01	Salários e encargos	0	0	8.098
2.01.02	Fornecedores	4.417	5.409	6.808
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	4.417	5.409	6.808
2.01.02.01.01	Fornecedores e outras contas a pagar	4.417	5.409	6.808
2.01.03	Obrigações Fiscais	184	195	79
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	184	195	79
2.01.03.01.02	Impostos e contribuições a pagar	184	195	79
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	0	0	63.129
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0	63.129
2.01.05	Outras Obrigações	0	0	2.809
2.01.05.02	Outros	0	0	2.809
2.01.05.02.05	Instrumentos financeiros derivativos	0	0	2.809
2.02	Passivo Não Circulante	0	43.634	0
2.02.04	Provisões	0	43.634	0
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	0	43.634	0
2.02.04.01.06	Provisão para perdas com investimentos	0	43.634	0
2.03	Patrimônio Líquido	919.417	349.936	910.342
2.03.01	Capital Social Realizado	1.137.771	1.137.771	1.111.529
2.03.01.01	Capital Social	1.137.771	1.137.771	1.111.529
2.03.02	Reservas de Capital	262.284	173.476	965
2.03.02.04	Opções Outorgadas	262.284	173.476	965
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-504.332	-991.747	-202.255
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	23.694	30.436	103
2.03.06.01	Ajustes acumulados de conversão de investimentos	23.694	30.436	103

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	465.052	-796.416	-225.442
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-13.590	-12.739	-19.006
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	-277	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	478.642	-783.400	-206.436
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	465.052	-796.416	-225.442
3.06	Resultado Financeiro	26.307	6.924	16.199
3.06.01	Receitas Financeiras	36.636	19.204	25.997
3.06.01.01	Outras	36.637	31.855	12.792
3.06.01.02	Variação cambial ativa	-1	-12.651	13.205
3.06.02	Despesas Financeiras	-10.329	-12.280	-9.798
3.06.02.01	Outras	-10.329	-6.993	-6.989
3.06.02.03	Resultado com instrumentos financeiros derivativos	0	-5.287	-2.809
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	491.359	-789.492	-209.243
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-3.944	0	0
3.08.01	Corrente	-3.944	0	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	487.415	-789.492	-209.243
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	487.415	-789.492	-209.243
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,49070	-0,91460	-0,31200
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0,48050	-0,91460	-0,31200

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
4.01	Lucro Líquido do Período	487.415	-789.492	-209.243
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-6.742	30.333	-3.002
4.03	Resultado Abrangente do Período	480.673	-759.159	-212.245

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-8.827	-15.757	-17.666
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-10.002	264	-13.410
6.01.01.01	Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	491.359	-789.492	-209.243
6.01.01.02	Depreciação e amortização	3.626	3.349	298
6.01.01.03	Equivalência patrimonial	-478.642	783.400	206.436
6.01.01.07	Opções de outorgas reconhecidas	4.012	2.920	307
6.01.01.08	Instrumentos financeiros derivativos	0	5.287	2.809
6.01.01.09	Rendimento de aplicações financeiras	6.387	-22.708	-3.121
6.01.01.10	Juros, variações monetárias, cambiais apropriados e outros	-1.442	11.392	-17.514
6.01.01.11	Juros recebidos	397	10.174	9.671
6.01.01.12	Juros pagos	-35.699	-4.058	-3.053
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	1.175	-16.021	-4.256
6.01.02.03	Tributos a recuperar	6.050	-4.400	-3.678
6.01.02.04	Despesas antecipadas	73	-363	0
6.01.02.06	Outros ativos	0	15	40
6.01.02.07	Fornecedores e outras contas a pagar	-993	-3.291	-5.596
6.01.02.08	Salários e encargos trabalhistas	0	-8.098	6.121
6.01.02.09	Impostos e contribuições a pagar	-3.955	116	-1.143
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-77.693	-206.458	-171.799
6.02.01	Adiantamento para futuro aumento de capital	0	0	-562.249
6.02.02	Aumento de capital em controladas	0	0	35.462
6.02.04	Aquisição de imobilizado e intangível	-727	0	-148
6.02.05	Partes relacionadas	-76.966	-213.821	89.204
6.02.06	Instrumentos financeiros derivativos	0	-8.096	0
6.02.07	Aplicações financeiras restritas	0	15.454	234.589
6.02.08	Aplicações financeiras	0	5	31.343
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	84.796	121.998	293.669
6.03.01	Empréstimos e financiamentos	0	-73.835	7.807
6.03.02	Integralização de capital	84.796	195.833	285.862

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-1.724	-100.217	104.204
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	4.076	104.293	89
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.352	4.076	104.293

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.137.771	173.476	0	-991.747	30.436	349.936
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.137.771	173.476	0	-991.747	30.436	349.936
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	88.808	0	0	0	88.808
5.04.01	Aumentos de Capital	0	84.796	0	0	0	84.796
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	4.012	0	0	0	4.012
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	487.415	-6.742	480.673
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	487.415	0	487.415
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-6.742	-6.742
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-6.742	0
5.07	Saldos Finais	1.137.771	262.284	0	-504.332	23.694	919.417

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.111.529	965	0	-202.255	103	910.342
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.111.529	965	0	-202.255	103	910.342
5.04	Transações de Capital com os Sócios	26.242	172.511	0	0	0	198.753
5.04.01	Aumentos de Capital	26.242	169.591	0	0	0	195.833
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	2.920	0	0	0	2.920
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-789.492	30.333	-759.159
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-789.492	0	-789.492
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	30.333	30.333
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	30.333	30.333
5.07	Saldos Finais	1.137.771	173.476	0	-991.747	30.436	349.936

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	825.667	658	6.988	0	3.105	836.418
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	825.667	658	6.988	0	3.105	836.418
5.04	Transações de Capital com os Sócios	285.862	307	0	0	0	286.169
5.04.01	Aumentos de Capital	285.862	0	0	0	0	285.862
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	307	0	0	0	307
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-209.243	-3.002	-212.245
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-209.243	0	-209.243
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-3.002	-3.002
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-3.002	-3.002
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-6.988	6.988	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	-6.988	6.988	0	0
5.07	Saldos Finais	1.111.529	965	0	-202.255	103	910.342

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-4.283	-5.474	-7.789
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-4.283	-5.474	-7.789
7.03	Valor Adicionado Bruto	-4.283	-5.474	-7.789
7.04	Retenções	-3.626	-3.349	-298
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-3.626	-3.349	-298
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-7.909	-8.823	-8.087
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	515.282	-751.545	-157.291
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	478.642	-783.400	-206.436
7.06.02	Receitas Financeiras	36.637	31.855	12.792
7.06.03	Outros	3	0	36.353
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	507.373	-760.368	-165.378
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	507.373	-760.368	-165.378
7.08.01	Pessoal	7.855	3.573	11.182
7.08.01.01	Remuneração Direta	7.855	3.573	11.182
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	0	0	1
7.08.02.03	Municipais	0	0	1
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	12.103	25.551	32.682
7.08.03.01	Juros	10.195	11.258	8.919
7.08.03.02	Aluguéis	1.904	1.642	615
7.08.03.03	Outras	4	12.651	23.148
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	487.415	-789.492	-209.243
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	487.415	-789.492	-209.243

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
1	Ativo Total	3.844.870	3.777.104	3.233.536
1.01	Ativo Circulante	282.944	460.428	412.278
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	108.642	290.878	259.517
1.01.02	Aplicações Financeiras	0	0	3.417
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	0	0	3.417
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	0	0	38
1.01.02.01.03	Aplicações financeiras restritas	0	0	3.379
1.01.03	Contas a Receber	106.327	106.609	81.688
1.01.03.01	Clientes	106.327	106.609	81.688
1.01.04	Estoques	4.578	3.083	26.599
1.01.06	Tributos a Recuperar	46.761	43.315	25.185
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	46.761	43.315	25.185
1.01.06.01.01	Tributos a recuperar	46.761	43.315	25.185
1.01.07	Despesas Antecipadas	5.902	7.561	5.642
1.01.07.01	Despesas pagas antecipadamente	5.902	7.561	5.642
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	10.734	8.982	10.230
1.01.08.03	Outros	10.734	8.982	10.230
1.01.08.03.01	Instrumentos financeiros derivativos	157	0	0
1.01.08.03.02	Outros	10.577	8.982	10.230
1.02	Ativo Não Circulante	3.561.926	3.316.676	2.821.258
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	147.869	164.023	156.081
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	39.245	47.693	42.721
1.02.01.01.03	Aplicações financeiras restritas	39.245	47.693	42.721
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	108.624	116.330	113.360
1.02.01.09.03	Ativo Indenizatório	32.440	41.861	27.258
1.02.01.09.04	Tributos a recuperar	70.411	69.441	81.166
1.02.01.09.05	Depósitos judiciais	5.773	5.028	4.877
1.02.01.09.06	Outros	0	0	59
1.02.03	Imobilizado	3.387.166	3.116.940	2.622.899

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	2.508.775	2.200.887	2.086.802
1.02.03.01.01	Imobilizado	2.508.775	2.200.887	2.086.802
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	878.391	916.053	536.097
1.02.03.03.01	Imobilizado em Andamento	878.391	916.053	536.097
1.02.04	Intangível	26.891	35.713	42.278
1.02.04.01	Intangíveis	26.891	35.713	42.278
1.02.04.01.02	Outros intangíveis	26.891	35.713	42.278

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2	Passivo Total	3.844.870	3.777.104	3.233.536
2.01	Passivo Circulante	357.408	392.448	383.578
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	30.694	27.008	25.073
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	30.694	27.008	25.073
2.01.02	Fornecedores	20.793	50.334	69.364
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	20.793	50.334	69.364
2.01.02.01.01	Fornecedores e outras contas a pagar	20.793	50.334	69.364
2.01.03	Obrigações Fiscais	3.941	6.262	5.288
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	3.941	6.262	5.288
2.01.03.01.02	Impostos e contribuições a pagar	3.941	6.262	5.288
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	299.173	258.030	241.131
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	299.173	258.030	241.131
2.01.05	Outras Obrigações	2.807	50.814	42.722
2.01.05.02	Outros	2.807	50.814	42.722
2.01.05.02.04	Obrigações ambientais	1.067	1.067	1.389
2.01.05.02.05	Instrumentos financeiros derivativos	1.740	49.747	41.333
2.02	Passivo Não Circulante	2.568.045	3.034.720	1.939.616
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.331.565	2.752.655	1.669.578
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2.331.565	2.752.655	1.669.578
2.02.03	Tributos Diferidos	203.779	240.035	239.952
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	203.779	240.035	239.952
2.02.04	Provisões	32.701	42.030	30.086
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	32.701	42.030	30.086
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	32.701	42.030	27.258
2.02.04.01.05	Provisões para contratos onerosos	0	0	2.828
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	919.417	349.936	910.342
2.03.01	Capital Social Realizado	1.137.771	1.137.771	1.111.529
2.03.01.01	Capital Social	1.137.771	1.137.771	1.111.529
2.03.02	Reservas de Capital	262.284	173.476	965

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2.03.02.04	Opções Outorgadas	262.284	173.476	965
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-504.332	-991.747	-202.255
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	23.694	30.436	103
2.03.06.01	Ajustes acumulados de conversão de investimentos	23.694	30.436	103

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	567.399	634.280	494.664
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-341.378	-364.695	-333.347
3.03	Resultado Bruto	226.021	269.585	161.317
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-114.248	-67.600	-50.295
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-67.311	-67.139	-65.589
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	-46.937	-461	15.294
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	111.773	201.985	111.022
3.06	Resultado Financeiro	343.688	-986.853	-308.093
3.06.01	Receitas Financeiras	9.108	43.758	18.701
3.06.01.01	Outras	9.108	43.758	18.701
3.06.02	Despesas Financeiras	334.580	-1.030.611	-326.794
3.06.02.01	Outras	-134.184	-124.809	-71.142
3.06.02.02	Varição cambial passiva	454.326	-837.991	-209.315
3.06.02.03	Resultado com instrumentos financeiros derivativos	14.438	-67.811	-46.337
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	455.461	-784.868	-197.071
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	31.954	-4.624	-12.172
3.08.01	Corrente	-4.302	-4.541	-4.568
3.08.02	Diferido	36.256	-83	-7.604
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	487.415	-789.492	-209.243
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	487.415	-789.492	-209.243
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	487.415	-789.492	-209.243
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,49070	-0,91460	-0,31200
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0,48050	-0,91460	-0,31200

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	487.415	-789.492	-209.243
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-6.742	30.333	-3.002
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	480.673	-759.159	-212.245
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	480.673	-759.159	-212.245

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	150.999	234.676	85.092
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	213.017	223.325	140.821
6.01.01.01	Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	455.461	-784.868	-197.071
6.01.01.02	Depreciação e amortização	134.011	110.922	104.139
6.01.01.03	Equivalência patrimonial	45.507	0	0
6.01.01.05	Provisão para contratos onerosos	0	-2.828	-14.473
6.01.01.06	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	0	881	1.054
6.01.01.07	Opções de outorgas reconhecidas	4.012	2.920	307
6.01.01.08	Instrumentos financeiros derivativos	-14.438	67.811	46.337
6.01.01.09	Rendimento de aplicações financeiras	11.758	-35.818	-10.524
6.01.01.10	Juros, variações monetárias, cambiais apropriados e outros	-334.800	927.174	262.574
6.01.01.11	Juros recebidos	4.950	23.335	1.459
6.01.01.12	Juros pagos	-93.536	-86.875	-52.981
6.01.01.13	Provisão para estoque obsoletos	0	502	0
6.01.01.14	Provisão para contingência	92	169	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-62.018	11.351	-55.729
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	282	-25.803	-26.259
6.01.02.02	Estoques	-1.171	21.056	-499
6.01.02.03	Tributos a recuperar	-4.416	1.417	-9.487
6.01.02.04	Despesas antecipadas	1.659	-1.919	119
6.01.02.05	Depósitos judiciais	-745	-151	615
6.01.02.06	Outros ativos	-1.595	1.307	7.401
6.01.02.07	Fornecedores e outras contas a pagar	-53.095	17.398	-33.126
6.01.02.08	Salários e encargos trabalhistas	3.686	1.935	9.513
6.01.02.09	Impostos e contribuições a pagar	-6.623	-3.567	-4.342
6.01.02.11	Obrigações ambientais	0	-322	336
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-486.319	-601.059	-379.124
6.02.03	Aquisição de investimentos em controladas	0	0	-292.825
6.02.04	Aquisição de imobilizado e intangível	-453.575	-552.590	-315.924

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.02.06	Instrumentos financeiros derivativos	-33.727	-59.397	-6.227
6.02.07	Aplicações financeiras restritas	983	10.890	199.296
6.02.08	Aplicações financeiras	0	38	36.556
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	151.801	381.526	516.225
6.03.01	Empréstimos e financiamentos	67.005	185.693	230.363
6.03.02	Integralização de capital	84.796	195.833	285.862
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	1.283	16.218	-677
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-182.236	31.361	221.516
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	290.878	259.517	38.001
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	108.642	290.878	259.517

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.137.771	173.476	0	-991.747	30.436	349.936	0	349.936
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.137.771	173.476	0	-991.747	30.436	349.936	0	349.936
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	88.808	0	0	0	88.808	0	88.808
5.04.01	Aumentos de Capital	0	84.796	0	0	0	84.796	0	84.796
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	4.012	0	0	0	4.012	0	4.012
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	487.415	-6.742	480.673	0	480.673
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	487.415	0	487.415	0	487.415
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-6.742	-6.742	0	-6.742
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-6.742	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.137.771	262.284	0	-504.332	23.694	919.417	0	919.417

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.111.529	965	0	-202.255	103	910.342	0	910.342
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.111.529	965	0	-202.255	103	910.342	0	910.342
5.04	Transações de Capital com os Sócios	26.242	172.511	0	0	0	198.753	0	198.753
5.04.01	Aumentos de Capital	26.242	169.591	0	0	0	195.833	0	195.833
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	2.920	0	0	0	2.920	0	2.920
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-789.492	30.333	-759.159	0	-759.159
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-789.492	0	-789.492	0	-789.492
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	30.333	30.333	0	30.333
5.07	Saldos Finais	1.137.771	173.476	0	-991.747	30.436	349.936	0	349.936

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	825.667	658	6.988	0	3.105	836.418	0	836.418
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	825.667	658	6.988	0	3.105	836.418	0	836.418
5.04	Transações de Capital com os Sócios	285.862	307	0	0	0	286.169	0	286.169
5.04.01	Aumentos de Capital	285.862	0	0	0	0	285.862	0	285.862
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	307	0	0	0	307	0	307
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-209.243	-3.002	-212.245	0	-212.245
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-209.243	0	-209.243	0	-209.243
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-3.002	-3.002	0	-3.002
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-3.002	-3.002	0	-3.002
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-6.988	6.988	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	-6.988	6.988	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.111.529	965	0	-202.255	103	910.342	0	910.342

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
7.01	Receitas	680.108	722.498	584.655
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	647.754	703.193	552.543
7.01.02	Outras Receitas	32.354	20.187	33.166
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	0	-882	-1.054
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-103.737	-132.337	-126.714
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-71.573	-107.890	-85.708
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-32.164	-24.447	-41.006
7.03	Valor Adicionado Bruto	576.371	590.161	457.941
7.04	Retenções	-179.518	-110.922	-104.139
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-179.518	-110.922	-104.139
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	396.853	479.239	353.802
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	487.790	96.515	138.555
7.06.02	Receitas Financeiras	487.790	96.515	138.555
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	884.643	575.754	492.357
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	884.643	575.754	492.357
7.08.01	Pessoal	201.465	190.060	183.084
7.08.01.01	Remuneração Direta	201.465	190.060	183.084
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	51.851	90.993	71.163
7.08.02.01	Federais	47.665	85.911	66.563
7.08.02.02	Estaduais	511	964	389
7.08.02.03	Municipais	3.675	4.118	4.211
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	143.912	1.084.193	447.353
7.08.03.01	Juros	116.984	189.354	115.333
7.08.03.02	Aluguéis	2.572	4.091	2.851
7.08.03.03	Outras	24.356	890.748	329.169
7.08.03.03.01	Variação cambial passiva	24.356	890.748	329.169
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	487.415	-789.492	-209.243
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	487.415	-789.492	-209.243

Relatório da Administração

Relatório da Administração

Senhores Acionistas,

A Administração da Oceana Offshore S.A. (“Grupo CBO”) submete, em conjunto com as demonstrações financeiras e o relatório dos auditores independentes, o Relatório da Administração referente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas apresentadas neste relatório foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e conforme as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards* (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB)).

Todas as comparações referem-se ao mesmo período do ano anterior (“2015”) e estão em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma. Toda e qualquer informação não contábil ou derivada de números não contábeis, além das informações descritas como históricas comparáveis e proforma, não foram revisadas pelos auditores independentes.

Mensagem da Administração

O Grupo CBO vem executando seu projeto de expansão das operações de navegação de apoio offshore e durante o ano de 2016 adicionou 4 embarcações a sua frota sendo: (i) OSRV 750 – CBO Niterói; (ii) PSV 4500 – CBO Aliança; (iii) PSV 4500 – CBO Itajaí e; (iv) PSV 4500 – CBO Oceana. Os dois primeiros foram construídos no Estaleiro Aliança (em Niterói-RJ) e os dois últimos no Estaleiro Oceana (em Itajaí-SC), consolidando a capacidade e a tecnologia avançada de construção de embarcações no Estaleiro Oceana.

O Estaleiro Aliança encerrou sua atividade de construção de embarcações em 2016 e passa a se dedicar a duas outras atividades: (i) conversões, reparos e manutenção da frota e (ii) operação de base de apoio para navegação de apoio offshore. A atividade de construção de novas embarcações foi consolidada no Estaleiro Oceana em Itajaí-SC.

A operação de navegação segue sofrendo os impactos do cenário de estagnação econômica brasileiro em conjunto com os efeitos adversos do segmento de óleo e gás mundial. As pressões causadas pela queda do preço do barril de petróleo permanecem, ainda que tímidas reações possam ser observadas, os estoques continuam muito elevados e o crescimento da capacidade de produção se mantém bem acima do crescimento da demanda mundial.

No mercado nacional os efeitos da conjuntura atual têm sido sentidos na redução dos investimentos das companhias, que têm tomado medidas mais agressivas para redução de custos e otimizações de eficiência.

Mesmo com a mitigação dos impactos proporcionado pela proteção da “bandeira brasileira” o Grupo CBO tem sido pressionado pela não renovação automática de seus contratos de afretamento. Os prazos de recontratação das embarcações ficaram mais longos e a competição mais acirrada, conseqüentemente, as operações do Grupo CBO sofreram com maior nível de ociosidade na utilização da frota do que em relação ao ano anterior.

Relatório da Administração

Outro efeito relevante nos resultados da companhia foi causado pela apreciação da moeda brasileira frente à moeda norte-americana, com isso a companhia apurou lucro líquido de aproximadamente R\$ 495,0 milhões no ano de 2016.

Atualmente o Grupo CBO tem 100% de suas embarcações com bandeira brasileira o que traz um posicionamento privilegiado em relação a concorrência. As duas únicas embarcações de bandeira estrangeira que a companhia possuía no ano anterior foram convertidas em embarcações com bandeira brasileira, assim a frota do grupo passa a ser composta por 27 embarcações, sendo: (i) 23 PSV (2 PSV 1500, 14 PSV 3000 e 3 PSV 4500); (ii) 1 AHTS (AHTS 12000); (iii) 2 OSRV; (iv) 1 RSV. Além da frota atual de embarcações de bandeira brasileira a companhia está construindo 6 novas embarcações (6 AHTS 18000).

Apesar do cenário desfavorável no curto prazo, a Companhia manteve seu plano de expansão e manteve seu ritmo de investimento. Foram investidos R\$ 477,8 milhões em 2016 versus R\$ 559,4 milhões do ano anterior.

Operacionalmente a Companhia manteve a excelência operacional observada ao longo dos anos, medida principalmente pelo índice PEOTRAM de Excelência Operacional da Petrobras, permanecendo como uma das líderes do segmento de navegação de apoio offshore.

Breve Histórico

Em dezembro de 2011, P2 Brasil¹ criou a Oceana Offshore S.A. verticalmente integrada com um estaleiro para atuar no setor de logística e apoio logístico a operações de exploração de petróleo em mar aberto para a exploração e produção offshore no Brasil. A Companhia nasceu com o objetivo de capturar as oportunidades desse segmento baseadas em: (i) franca expansão do mercado com a descoberta das reservas do “pré-sal”; (ii) explorar a demanda por construção de embarcações no Brasil, que é muito superior à capacidade instalada; e (iii) potencial oportunidade de consolidação uma vez que o maior operador do segmento possuía apenas 13% do *market share*.

Em novembro de 2012, BNDESPar² adquire 25% da Companhia com aporte de U\$ 60 milhões e P2 Brasil passa a deter 75% de participação. Em setembro de 2013 ocorre a aquisição de duas empresas irmãs na Noruega, Vega Chaser AS e Vega Challenger AS, formadas por duas embarcações estrangeiras que já possuíam contrato de operação junto à Petrobras. Chegaram no Brasil em dezembro de 2013 e possuem *uptime* operacional acumulado maior que 99%.

Em dezembro de 2013 ocorre a aquisição da Companhia Brasileira de Offshore e do Estaleiro Aliança pertencentes ao Grupo Fischer (“CBO”). Em operação conjunta à aquisição da CBO ocorre a entrada da Vinci Partners³ com 40% de participação, e em decorrência dessa operação P2 Brasil passa a deter 40% e BNDESPar 20%. Com essa aquisição o Grupo passa a adotar o nome “Grupo CBO” mantendo o nome forte que é reconhecido pelo mercado de óleo e gás como um dos líderes de qualidade e performance operacional.

Atualmente o Grupo CBO é um dos maiores grupos nacionais especializado na navegação e na construção de embarcações de suporte às plataformas offshore de exploração e produção de petróleo, fornecendo o afretamento de embarcações de apoio marítimo, serviços de apoio marítimo e construção de embarcações.

¹ O P2 Brasil FIP é um fundo de investimento em participações sob a forma de condomínio fechado de acordo com a instrução CVM 391 e administrado pelo Pátria Gestão de Recursos Ltda.

² BNDES PARTICIPAÇÕES S/A – “BNDESPAR” é uma sociedade por ações, constituída como Subsidiária Integral da Empresa Pública BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES e rege-se pelo presente Estatuto e pela legislação aplicável às sociedades anônimas.

³ A Vinci Capital Partners II H é um fundo de investimento em participações sob a forma de condomínio fechado de acordo com a instrução CVM 391 e administrado pela Vinci Capital Gestora de Recursos Ltda.

Relatório da Administração

No segmento de navegação, o foco da Companhia são embarcações de apoio offshore de médio porte, como, por exemplo, *Platform Supply Vessels* (PSV) e *Anchor Handling Tug Supply* (AHTS). A performance operacional no segmento de navegação passa por avaliação constante de seu principal cliente, e a Companhia figura de forma consistente entre os líderes em qualidade e performance na referida avaliação.

No segmento de construção naval a Companhia se destaca pela capacidade de construção e pela tecnologia embarcada. Ao todo o Grupo já construiu mais de 22 embarcações de apoio marítimo. O Grupo possui dois estaleiros sendo um em Itajaí (SC) que atualmente concentra a atividade de construção numa área de 310 mil m² construído ao longo de 2013 e 2014 com moderna tecnologia naval e capacidade de construção de até 6 embarcações por ano; e outro em Niterói (RJ) que depois da entrega da última embarcação em 2016, passa agora a se dedicar as atividades de conversão e manutenção das embarcações do Grupo bem como servir como importante base de apoio a atividade de navegação. A Companhia ainda possui 6 embarcações (AHTS 18000) em construção que devem ser entregues até o final de 2018.

Governança

O Grupo CBO está comprometido com a adoção dos níveis mais elevados de governança corporativa e transparência no relacionamento com seus investidores, fornecedores, parceiros e funcionários. A Companhia incorpora as melhores práticas do setor, incluindo uma forte prestação de contas, independência, e responsabilidade corporativa.

Segurança

O Grupo CBO está comprometido com o crescimento sustentável, operação segura e prevenção do impacto ambiental em toda a cadeia operacional, de modo a garantir proteção de funcionários, clientes e das comunidades onde realiza seus serviços. Para isso, adota como política de QSMS (Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde):

- Acreditar que todos os acidentes e doenças ocupacionais de segurança e meio ambiente são evitáveis e trabalhar para alcançar a meta zero para todos eles.
- Reduzir resíduos na sua origem e, onde forem gerados, manusear e dispor de maneira segura e responsável.
- Melhorar continuamente as práticas operacionais em função dos avanços da tecnologia, atualizações de requisitos legais e de novos conhecimentos em QSMS.
- Assegurar através de sua liderança a aplicação das respectivas políticas e ações para atingir e demonstrar compromisso com QSMS. A gerência é responsável por educar, capacitar, conscientizar e valorizar o bom desempenho de seus funcionários, fornecedores e parceiros nas questões de QSMS.
- Medir regularmente a aderência às políticas e sistemas de gerenciamento de QSMS, de modo a garantir o atendimento adequado aos requisitos legais, prevenção da poluição e melhoria contínua de suas práticas operacionais.

Consequentemente a Companhia vem obtendo baixos índices na taxa de acidentes com afastamento e busca atingir o índice zero em todas as embarcações da frota. A Companhia também renovou em 2015 os certificados de conformidade do sistema integrado de gestão de saúde, segurança e meio ambiente (ISO 9001, ISO 14001, e OHSAS 18001) que tem validade até 2018.

Relatório da Administração

Responsabilidade Social

A adoção de projetos que tenham foco em questões sociais e ambientais é um dos pontos fundamentais dentro da nossa política de atuação. O Grupo CBO vai além da adequação a obrigações junto a órgãos responsáveis, e vem desenvolvendo projetos de forma a beneficiar seus colaboradores e a comunidade, trazendo melhor qualidade de vida para todos.

Com um contingente de 2.109 empregos diretos, o bem-estar destes funcionários e da comunidade em que estão inseridos é crítico para a Companhia, que já vem discutindo alguns projetos sociais e ambientais junto a autoridades locais. Exemplos destes projetos são áreas de preservação ambiental, centros de formação de pessoal, centros de recreação, entre outros.

Resultado

Destaques do exercício de 2016 (em R\$)

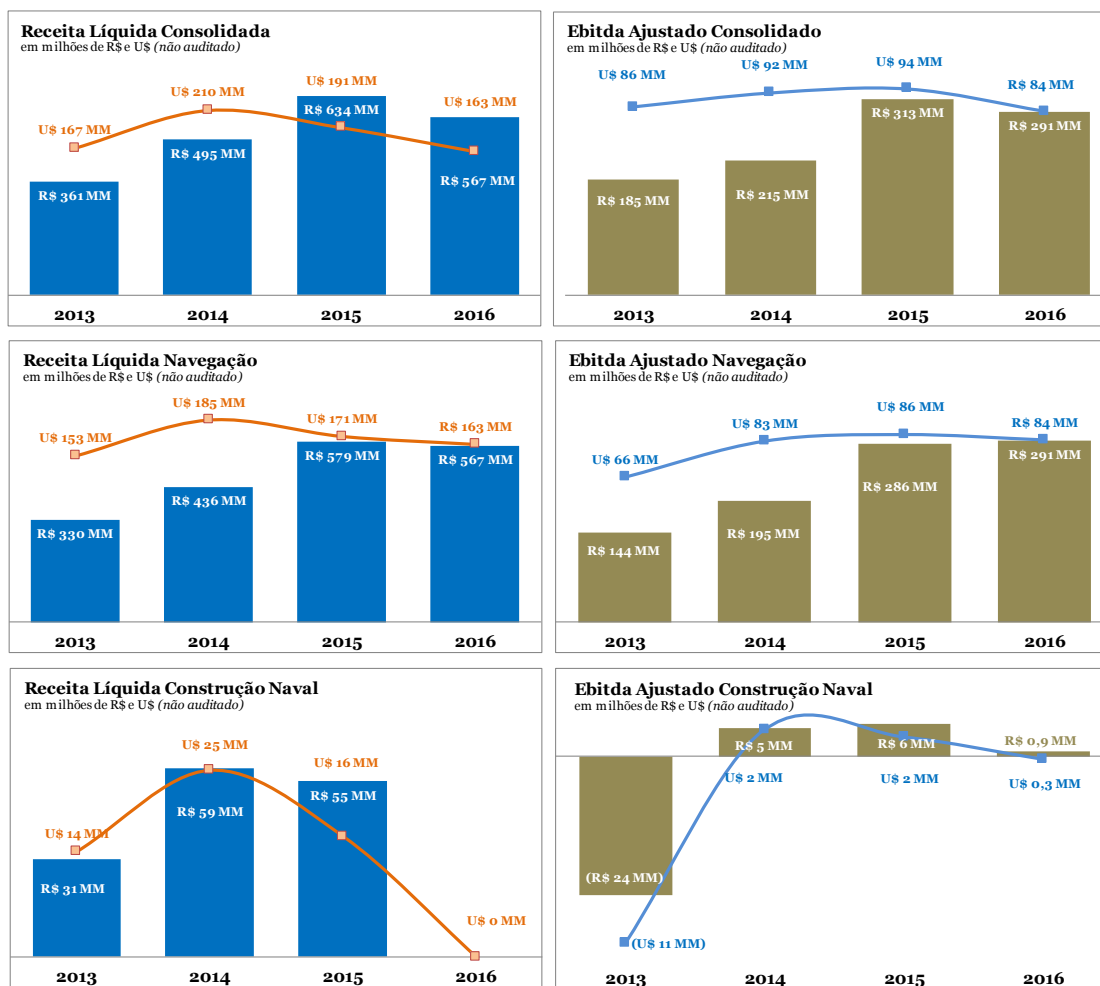
- Lucro líquido 2016 melhorou aproximadamente R\$ 1,3 bilhões em relação ao ano anterior, totalizando R\$ 487,4 milhões de ganho líquido, fortemente relacionado com a variação cambial;
- Crescimento da Frota da Navegação com a entrega de 4 novas embarcações: 3 PSVs 4500 e 1 OSRV 750;
- Aumento da rentabilidade da operação apesar do aumento de ociosidade o EBITDA *ajustado* de 2016 ganhou 2 % da receita líquida em relação ao período anterior;
- Impacto negativo do reconhecimento de provisão de impairment de R\$ 45,5 milhões no valor recuperável de ativos do Estaleiro Aliança sem efeito no caixa;
- Início dos saques do financiamento junto ao BB para construção de 3 AHTS;
- *Capex* de crescimento totalizando R\$ 477,8 milhões.

DRE Consolidado (R\$mil)	2016	2015	Δ R\$	Δ %	2016 % RL	2015 % RL
Receitas de serviços prestados	567.399	634.280	(66.880)	-10,5%	100%	100%
Custos dos serviços prestados	(341.378)	(364.695)	23.317	-6%	-60%	-57%
Lucro bruto	226.021	269.585	(43.564)	-16%	40%	43%
Outras receitas (despesas) operacionais						
Despesas gerais e administrativas	(67.311)	(67.139)	(172)	0%	-12%	-11%
Outras receitas (despesas) operacionais,	(46.937)	(461)	(46.477)	10091%	-8%	0%
Resultado Operacional	111.773	201.985	(90.212)	-45%	20%	32%
Receitas financeiras	9.108	43.758	(34.650)	-79%	2%	7%
Despesas financeiras	(134.184)	(124.809)	(9.375)	8%	-24%	-20%
Resultado com derivativos	14.438	(67.811)	82.249	-121%	3%	-11%
Variação cambial	454.326	(837.991)	1.292.317	-154%	80%	-132%
Resultado financeiro	343.688	(986.853)	1.330.541	-135%	61%	-156%
Lucro (prejuízo) antes do IR	455.461	(784.868)	1.240.328	-158%	80%	-124%
IR & CSLL	31.954	(4.624)	36.579	-791%	6%	-1%
Correntes	(4.302)	(4.541)	240	-105%	-1%	-1%
Diferidos	36.256	(83)	36.339	-43859%	6%	0%
Lucro (Prejuízo) Líquido	487.415	(789.492)	1.276.907	-162%	86%	-124%
+ IR & CSLL	(31.954)	4.624	(36.579)	-791%	-6%	1%
+ Resultado financeiro	(343.688)	986.853	(1.330.541)	-135%	-61%	156%
+ Depreciação e Amortização	134.011	110.922	23.088	21%	24%	17%
+ Provisão Impairment Terreno	45.507	-	45.507	0%	8%	0%
EBITDA (LAJIDA) ajustado	291.290	312.908	(21.618)	-7%	51%	49%

Relatório da Administração

Desempenho Operacional (em R\$ e US\$)

Em virtude das aquisições ocorridas em 23 de dezembro 2013, a comparação dos resultados financeiros entre os anos de 2013, 2014, 2015 e 2016 foi comprometida. Para fins de comparação a administração da Companhia preparou algumas informações proforma não auditadas. Nos quadros abaixo foram consideradas as informações financeiras anteriores a data da aquisição.



De forma resumida os principais eventos do ano de 2016 foram: (i) maior ociosidade da frota; (ii) redução do benefício de desoneração da folha (que aumentou a alíquota da CPRB em 1,5%); (iii) fim da construção para terceiros nos estaleiros; (iv) 4 novas embarcações iniciaram ao longo do ano; (v) iniciativas de redução de custos; (vi) impacto nas receitas da navegação pela renegociações de contratos e atualizações de diárias; (vii) variação cambial que afeta aproximadamente 60% das receitas do segmento de navegação e; (viii) provisão de impairment dos ativos do Estaleiro Aliança.

No resultado financeiro, o ganho de variação cambial contábil em 2016 reverteu o cenário de perda do ano anterior melhorando R\$ 1,3 bilhões na comparação, totalizando ganho de R\$ 454,3 milhões. Estes ganhos, juntamente com a marcação a mercado de instrumentos financeiros derivativos, que também geraram ganho de R\$ 14,4 milhões afetaram positivamente o lucro líquido em 2016.

Vale lembrar que estas flutuações do câmbio, não expõem o fluxo de caixa do Grupo CBO a riscos relevantes, dada a estrutura de financiamento e de contratação das embarcações para afretamento. Os contratos de afretamento, de forma geral, possuem uma parcela da receita em

Relatório da Administração

dólares norte-americanos e outra em reais. Usualmente, a parcela em reais tem o objetivo de cobrir os custos em reais das embarcações, enquanto a parcela em dólares suporta o serviço da dívida, reinvestimentos e o retorno para o acionista. Desta forma, a Companhia possui uma proteção natural em seu fluxo de caixa.

Capex de Crescimento

A Companhia mantém seu plano de crescimento agressivo e entregou em 2016 4 embarcações (3 PSVs 4500 e 1 OSRV 750), que correspondem a parte do seu plano de construção. A Companhia segue na construção de mais 6 AHTS 18000, os quais possuem contratos de construção com seus próprios Estaleiros, e serão entregues até 2018. A Companhia investiu R\$ 477,8 milhões em 2016, comparado com o ano 2015, quando foram investidos R\$ 559,4 milhões.

Receita Líquida

Na comparação de 2016 com o mesmo período do ano anterior (2015), a receita líquida reduziu em R\$ 66,9 milhões ou 10,5% principalmente por: (i) redução de R\$ 55,0 milhões do fim do contrato do Estaleiro Aliança com terceiros; (ii) redução de R\$ 85,6 milhões pelo aumento da ociosidade da frota; (iii) redução de R\$ 8,8 milhões pela majoração da alíquota de CPRB; sendo compensados parcialmente por (iv) aumento de R\$ 57,1 milhões proveniente das operações das novas embarcações; (v) aumento de R\$ 12,1 milhões pela variação cambial e (vi) aumento de R\$ 10,3 milhões pela renegociação de contratos e ajuste das diárias, entre outros.

Custos dos Serviços Prestados

Os custos dos serviços consolidados de 2016 reduziram em R\$ 23,3 milhões ou 6% em relação ao mesmo período do ano anterior (2015), destacando-se como principais ocorrências: i) redução da atividade dos estaleiros com terceiros em R\$ 49,4 milhões; ii) R\$ 23,9 milhões de redução da folha dos marítimos; iii) R\$ 5,8 milhões de crédito de PIS/COFINS sobre novas embarcações; iv) R\$ 2,8 milhões de crédito extemporâneos de PIS/COFINS sobre insumos; sendo compensados com v) 24,6 milhões de aumento da depreciação decorrente das novas embarcações; vi) R\$ 15,0 milhões de aumento da folha nas novas embarcações; vii) R\$ 12,8 milhões de aumento pelo impacto dos acordos coletivos e seus efeitos reflexos das provisões de 13º, férias e encargos; e viii) R\$ 7,5 milhões de aumento do opex nas novas embarcações.

Despesas gerais e administrativas

As despesas gerais e administrativas de 2016 foram mantidas nos mesmos patamares variando apenas R\$ 0,1 milhão ou 0,2% em relação ao mesmo período do ano anterior (2015), destacando-se como principais ocorrências: (i) aumento de R\$ 1,6 milhões na provisão de bônus, rescisões e acordos coletivos que impactam os custos com pessoal; sendo compensados pelas reduções (ii) R\$ 1,0 milhões de redução dos gastos administrativos e serviços de terceiros e (iii) R\$ 0,4 milhões de redução de depreciação.

Outras receitas (despesas) operacionais

As outras receitas (despesas) operacionais de 2016 aumentaram em R\$ 46,5 milhões ou 10091% em comparação com o mesmo período do ano anterior (2015), em função de provisão de "impairment" sobre ativos da controlada indireta Aliança no montante de R\$ 45,5 milhões, o Grupo CBO decidiu, durante o exercício de 2016, pela concentração das operações de construção no seu Estaleiro de Itajaí (SC), conseqüentemente, foi iniciado o processo de transferência da operação de construção de embarcações da Aliança, cujas instalações estão localizadas em Niterói (RJ), para o Estaleiro localizado em Itajaí (SC). As atividades de construção no Estaleiro Aliança terminaram com conclusão da embarcação CBO Niterói, em novembro de 2016.

Relatório da Administração

Neste contexto, o estaleiro Aliança se dedica a duas atividades: (i) conversões, reparos e manutenção da frota CBO e (ii) operação de base de apoio para navegação de offshore, e adicionalmente a administração contratou estudos específicos para avaliar as opções estratégicas de utilização ou venda do estaleiro Aliança, opções estas que estão sendo analisadas pelo Conselho de Administração. A Companhia contratou empresa especializada para avaliação do valor de mercado dos ativos (terrenos, construções e outros) pertencentes à Aliança, cujos os laudos foram emitidos em 30 de novembro de 2016 e deram base para contabilização do “impairment”.

EBITDA⁴ Ajustado (LAJIDA)

O EBITDA (LAJIDA) ajustado em 2016 reduziu em R\$ 21,6 milhões ou 7% inferior a 2015. No segmento de navegação, o crescimento foi de R\$ 5,0 milhões, enquanto no segmento de construção naval ocorreu uma redução de R\$ 5,0 milhões com as atividades de construção para terceiros, devido à expansão da atividade nas construções de embarcações para uso próprio, que cresceram em especial pelo início da operação do Estaleiro Oceana em Itajaí. As operações entre os segmentos do Grupo CBO são eliminadas na apresentação do resultado consolidado e os demais ajustes de consolidação reduzem o EBITDA Ajustado em cerca de R\$ 1,5 milhões.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro de 2016 totalizou R\$ 343,7 milhões de ganho, e quando comparado com o ano anterior (2015), representa melhora de R\$ 1.330,5 milhões que estão relacionados, substancialmente, à volatilidade do dólar norte-americano frente ao real (R\$ 1.292,3 milhões) e ao resultado com derivativos (R\$ 82,2 milhões) para proteção dos custos de construção das embarcações que são contratados em Euros e Coroas Norueguesas. O restante do resultado financeiro decorre principalmente dos novos saques do financiamento da construção das embarcações e do saldo médio disponível aplicado nos períodos comparados.

A Companhia possui políticas de proteção aprovadas pelo Conselho de Administração para operações em Euros e Coroas Norueguesas utilizando NDF's⁵ para mitigar flutuações cambiais destas moedas em relação ao dólar norte-americano. Estas operações são referentes às importações de materiais para utilização no segmento de construção naval.

Lucro

O resultado da Companhia melhorou em R\$ 1.276,9 milhões na comparação entre 2016 e 2015, partindo de prejuízo líquido de R\$ 789,5 milhões em 2015 para lucro líquido de R\$ 487,4 milhões em 2016. A variação foi causada, principalmente, pelo resultado financeiro positivo de R\$ 1.330,5 milhões impactados pela volatilidade do câmbio em contrapartida do recuo do resultado operacional consolidado em R\$ 90,2 milhões.

⁴EBITDA é a sigla do termo em inglês *Earnings before interest, tax, depreciation and amortization*, ou LAJIDA em português que designa o termo Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização.

⁵NDF é a sigla do termo em inglês *Non-deliverable forward*

Relatório da Administração**Endividamento**

Endividamento (R\$ mil)	2016	2015	Δ R\$	Δ %
Dívida Bruta	2.630.738	3.010.685	(379.947)	-13%
Curto Prazo	299.173	258.030	41.143	16%
Longo Prazo	2.331.565	2.752.655	(421.090)	-15%
% Curto	11%	9%	2,8%	33%
% Longo	89%	91%	-2,8%	-3%
Caixa e Equivalentes	(108.642)	(290.878)	182.236	-63%
Aplicações Restritas	(39.245)	(47.693)	8.448	-18%
Endividamento (R\$ mil)	2.482.851	2.672.114	(189.263)	-7%
Curto Prazo	190.531	(32.848)	223.379	-680%
Longo Prazo	2.292.320	2.704.962	(412.642)	-15%
Ebitda Ajustado (12 meses)	291.290	312.908	(21.618)	-7%
Divida Líquida/Ebitda	8,5	8,5	(0,1)	-1%

O endividamento líquido da Companhia reduziu em relação a dezembro de 2015, em função da valorização do dólar norte-americano frente ao real. Os R\$ 2.630,7 milhões no saldo final de 2016 incluem R\$ 454,3 milhões que reduziram pela variação cambial reconhecida contabilmente, substancialmente sem efeito caixa no período. Além do efeito citado da variação cambial no saldo da dívida, o endividamento cresceu em função dos novos saques das linhas de financiamento para construção das embarcações que ocorreram em 2016 no montante de R\$ 164,0 milhões. A Companhia continua utilizando empréstimos de curto prazo para compensar eventuais atrasos na liberação dos empréstimos de longo prazo para construção das embarcações.

Relatório da Administração**Balanco Patrimonial Consolidado**

Balanco Patrimonial (R\$ mil)	2016	2015	Δ R\$	Δ %
Ativo Circulante	282.944	460.428	(177.484)	-39%
Caixa e equivalentes de caixa	108.642	290.878	(182.236)	-63%
Contas a receber	106.327	106.609	(282)	0%
Estoques	4.578	3.083	1.495	48%
Tributos a recuperar	46.761	43.315	3.446	8%
Instrumentos financeiros derivativos	157		157	nd
Despesas antecipadas	5.902	7.561	(1.659)	-22%
Outros ativos	10.577	8.982	1.595	18%
Ativo Não circulante	3.561.926	3.316.676	245.250	7%
Realizável a longo prazo	147.869	164.023	(16.154)	-10%
Aplicações financeiras restritas	39.245	47.693	(8.448)	-18%
Ativo indenizatório	32.440	41.861	(9.421)	-23%
Tributos a recuperar	70.411	69.441	970	1%
Depósitos judiciais	5.773	5.028	745	15%
Imobilizado	3.387.166	3.116.940	270.226	9%
Intangível	26.891	35.713	(8.822)	-25%
Total do Ativo	3.844.870	3.777.104	67.766	2%
Passivo Circulante	357.408	392.448	(35.040)	-9%
Empréstimos e financiamentos	299.173	258.030	41.143	16%
Fornecedores e outras contas a pagar	20.793	50.334	(29.541)	-59%
Salários e encargos trabalhistas	30.694	27.008	3.686	14%
Impostos e contribuições a pagar	3.941	6.262	(2.321)	-37%
Obrigações ambientais	1.067	1.067	0%	0%
Instrumentos financeiros derivativos	1.740	49.747	(48.007)	-97%
Passivo Não Circulante	2.568.045	3.034.720	(466.675)	-15%
Empréstimos e financiamentos	2.331.565	2.752.655	(421.090)	-15%
Provisão para contingências	32.701	42.030	(9.329)	-22%
IR e CSL diferidos	203.779	240.035	(36.256)	-15%
Patrimônio líquido	919.417	349.936	569.481	163%
Capital social	1.137.771	1.137.771	0%	0%
Reserva de capital	262.284	173.476	88.808	51%
Ajuste de avaliação patrimonial	23.694	30.436	(6.742)	-22%
Prejuízos acumulados	(504.332)	(991.747)	487.415	-49%
Total do Passivo e PL	3.844.870	3.777.104	67.766	2%

Relatório da Administração**Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado**

DFC Consolidado (R\$ mil)	2016	2015	Δ R\$	Δ %
Lucro (Prejuízo) antes IR&CSL	455.461	(784.868)	1.240.329	-158%
Depreciação e amortização	134.011	110.922	23.089	21%
Reversão para contratos onerosos		(2.828)	2.828	-100%
Provisão para devedores duvidosos		882	(882)	-100%
Provisão para estoques obsoletos		502	(502)	-100%
Redução ao valor recuperável de ativos	45.507		45.507	nd
Provisão para contingência	92	169	(77)	-46%
Opções outorgadas reconhecidas	4.012	2.920	1.092	37%
Resultado com derivativos	(14.438)	67.811	(82.249)	-121%
Atualização de aplicação financeira	11.758	(35.818)	47.576	-133%
Juros, variações monetárias e cambiais apropriados e outros	(333.590)	927.174	(1.260.764)	-136%
Δ Capital Circulante	(62.018)	11.351	(73.369)	-646%
Contas a receber	282	(25.803)	26.085	-101%
Estoques	(1.171)	21.056	(22.227)	-106%
Tributos a recuperar	(4.416)	1.417	(5.833)	-412%
Despesas antecipadas	1.659	(1.919)	3.578	-186%
Depósitos judiciais	(745)	(151)	(594)	393%
Outros ativos	(1.595)	1.307	(2.902)	-222%
Fornecedores e outras contas a pagar	(53.095)	17.398	(70.493)	-405%
Salários e encargos trabalhistas	3.686	1.935	1.751	90%
Impostos e contribuições a pagar	(6.623)	(3.567)	(3.056)	86%
Obrigações ambientais		(322)	322	-100%
Juros recebidos	4.950	23.335	(18.385)	-79%
Juros pagos	(93.536)	(86.875)	(6.661)	8%
Geração Operacional	152.209	234.676	(82.468)	-35%
Investimentos	(487.529)	(601.059)	113.531	-19%
Aquisição de imobilizado e intangível	(454.785)	(552.590)	97.805	-18%
Instrumentos financeiros derivativos	(33.727)	(59.397)	25.670	-43%
Aplicação financeiras restritas - aplicação	(972)	(39.172)	38.200	-98%
Aplicação financeiras restritas - resgate	1.955	50.061	(48.106)	-96%
Resgates de aplicações financeiras		38	(38)	-100%
Financiamento	151.801	381.526	(229.725)	-60%
Captação de empréstimos e financiamentos	306.210	443.026	(136.816)	-31%
Amortização de empréstimos e financiamentos	(220.424)	(246.605)	26.181	-11%
Custos de transação de financiamento	(18.781)	(10.728)	(8.053)	75%
Integralização em reserva de capital	84.796	195.833	(111.037)	-57%
Δ Caixa e Equivalente de Caixa	(183.519)	15.143	(198.663)	-1312%
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	290.878	259.517	31.361	12%
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	108.642	290.878	(182.236)	-63%
Ganhos (perdas) cambiais sobre caixa e contas garantidas	1.283	16.218	(14.935)	-92%

Eventos Subsequentes**Crédito junto ao Fundo da Marinha Mercante (FMM) e capital de giro**

No mês de janeiro de 2017, foi disponibilizado recursos financeiros pelo Banco do Brasil o montante de R\$ 32,9 milhões, pelo BNDES o montante de R\$ 42,4 milhões, e pela Caixa econômica Federal o montante de R\$ 2,4 milhões de acordo com o saldo já aprovado pelo Fundo da Marinha Mercante.

Relatório da Administração

Adicionalmente, ainda em janeiro de 2017, foi disponibilizado recursos financeiros pelo Banco Votorantim o montante de R\$ 31,9 milhões, referente a empréstimo de capital de giro de longo prazo, para suprir as necessidades de fluxo de caixa de curto prazo do Grupo CBO.

No mês de fevereiro de 2017, foi liberado parte do “cash” colateral com o Santander no valor de R\$ 14,4 milhões.

Informações Proforma Adicionais

A Companhia está demonstrando informações proforma para o Demonstrativo do Resultado do Exercício (DRE) e Balanço Patrimonial consolidados na moeda de seus financiamentos (dólar norte-americano) para demonstrar a distorção causada no reconhecimento das flutuações da moeda frente ao real sobre toda a dívida na apuração do resultado, no valor de seus ativos e no patrimônio líquido. Estas flutuações não expõem o fluxo de caixa do Grupo CBO em função do hedge natural existente na estrutura de afretamento e de financiamento com longo prazo de amortização contratados com o Fundo da Marinha Mercante por meio de seus agentes repassadores (BNDES, CEF e BB). A Companhia espera melhorar o entendimento sobre seus resultados operacionais e financeiros assim como a percepção de risco real. Ressaltamos que essas informações proforma adicionais não são parte das demonstrações financeiras e não foram auditadas pelos auditores independentes.

Desempenho (proforma)

DRE Consolidado (US\$mil)	2016	2015	Δ US\$	Δ %	2016 % RL	2015 % RL
Receitas de serviços prestados	163.275	190.689	(27.414)	-14,4%	100%	100%
Custos dos serviços prestados	(101.177)	(129.971)	28.794	-22%	-62%	-68%
Lucro bruto	62.097	60.718	1.380	2%	38%	32%
Outras receitas (despesas) operacionais						
Despesas gerais e administrativas	(37.325)	(19.864)	(17.461)	88%	-23%	-10%
Outras receitas (despesas) operacionais,	(13.987)	(165)	(13.823)	8401%	-9%	0%
Resultado Operacional	10.786	40.689	(29.903)	-73%	7%	21%
Receitas financeiras	2.580	13.273	(10.693)	-81%	2%	7%
Despesas financeiras	(38.194)	(37.923)	(271)	1%	-23%	-20%
Resultado com derivativos	3.895	(21.336)	25.231	-118%	2%	-11%
Variação cambial	16.444	(38.495)	54.939	-143%	10%	-20%
Resultado financeiro	(15.275)	(84.481)	69.206	-82%	-9%	-44%
Lucro Antes do IR	(4.489)	(43.792)	39.303	-90%	-3%	-23%
IR & CSLL	9.391	(1.295)	10.686	-825%	6%	-1%
Correntes	(1.257)	(1.208)	(49)	-96%	-1%	-1%
Diferidos	10.648	(87)	10.735	-12404%	7%	0%
Lucro (Prejuízo) Líquido	4.902	(45.087)	49.989	-111%	3%	-24%
+ IR & CSLL	(9.391)	1.295	(10.686)	-825%	-6%	1%
+ Resultado financeiro	15.275	84.481	(69.206)	-82%	9%	44%
+ Depreciação e Amortização	59.210	53.358	5.852	11%	36%	28%
+ Provisão Impairment Terreno	13.574		13.574	0%	8%	0%
EBITDA AJUSTADO (LAJIDA)	83.570	94.047	(10.477)	-11%	51%	49%

Relatório da Administração

A receita da Companhia foi reduzida, em dólares norte-americanos, no ano de 2016 em relação a 2015, principalmente, pelo fim do contrato do Estaleiro Aliança com terceiros e pelo aumento da ociosidade da frota já comentado na variação em reais e pela parcela em reais que perde representatividade pela desvalorização do real frente ao dólar norte-americano, sendo compensado parcialmente pelas novas embarcações que entraram em operação. Desta forma, o EBITDA na comparação entre o resultado acumulado de 2016 versus o mesmo período do ano anterior reduziu US\$ 10,5 milhões.

No resultado financeiro, a variação cambial reverteu a perda no ano anterior, representando melhora de US\$ 54,9 milhões, assim como o hedge contratado para proteção dos insumos de construção (em Euros e Coroas Norueguesas) melhorou o resultado em US\$ 25,2 milhões. Por outro lado, a receita financeira reduziu em função da menor disponibilidade e da aplicação em fundos cambiais, representando uma piora de US\$ 10,7 milhões na variação entre os períodos.

O lucro líquido de US\$ 4,9 milhões em 2016, sofreu impacto negativo com a provisão de impairment nos ativos do Estaleiro Aliança de US\$ 13,6 milhões. Adicionalmente, o montante da receita da variação cambial e causada pelo saldo dos ativos líquidos expostos em reais que em reais sofrem o efeito da valorização do real frente à moeda norte-americana.

Endividamento (proforma)

Endividamento (US\$ mil)	2016	2015	Δ US\$	Δ %
Dívida Bruta	807.243	770.814	36.430	5%
Curto Prazo	91.841	65.764	26.078	40%
Longo Prazo	715.402	705.050	10.352	1%
% Curto	11%	9%	2,8%	33%
% Longo	89%	91%	-2,8%	-3%
Caixa e Equivalentes	(33.335)	(74.504)	41.169	-55%
Aplicações Restritas	(12.042)	(12.216)	174	-1%
Endividamento (US\$ mil)	761.866	684.094	77.773	11%
Curto Prazo	58.506	(8.740)	67.247	-769%
Longo Prazo	703.360	692.834	10.526	2%
Ebitda Ajustado (12 meses)	83.570	94.047	(10.477)	-11%
Dívida Líquida/Ebitda	9,1	7,3	1,8	25%

O endividamento líquido da Companhia muda, substancialmente, da análise em reais, principalmente na análise do indicador de dívida líquida sobre EBITDA, isto em função do EBITDA em reais permanecer em valor histórico apurado mês a mês enquanto a dívida representa o saldo em USD convertido no final do período. O crescimento da dívida ocorre em função dos novos saques para construção das embarcações, mas que ainda não geram EBITDA e também positivamente pela variação cambial das aplicações de curto prazo mantidas em reais.

Relatório da Administração**Balanco Patrimonial Consolidado (proforma)**

Balanco Patrimonial (US\$ mil)	2016	2015	Δ US\$	Δ %
Ativo Circulante	111.335	118.342	(7.007)	-6%
Caixa e equivalentes de caixa	33.335	74.504	(41.169)	-55%
Contas a receber	32.625	27.306	5.319	19%
Estoques	1.576	913	663	73%
Tributos a recuperar	38.813	11.095	27.717	250%
Despesas antecipadas	1.741	2.223	(482)	-22%
Outros ativos	3.245	2.301	945	41%
Ativo Não circulante	1.411.080	1.325.998	85.082	6%
Realizável a longo prazo	26.233	42.011	(15.778)	-38%
Aplicações financeiras restritas	12.042	12.216	(174)	-1%
Ativo indenizatório	9.954	10.722	(768)	-7%
Tributos a recuperar	2.466	17.786	(15.319)	-86%
Depósitos judiciais	1.771	1.288	483	38%
Imobilizado	1.374.671	1.271.185	103.486	8%
Intangível	10.176	12.802	(2.626)	-21%
Total do Ativo	1.522.415	1.444.340	78.075	5%
Passivo Circulante	114.989	100.193	14.796	15%
Empréstimos e financiamentos	91.841	65.764	26.078	40%
Fornecedores e outras contas a pagar	6.380	12.892	(6.512)	-51%
Salários e encargos trabalhistas	9.418	6.918	2.500	36%
Impostos e contribuições a pagar	6.536	1.604	4.933	308%
Obrigações ambientais	327	273	54	20%
Instrumentos financeiros derivativos	486	12.742	(12.256)	-96%
Passivo Não Circulante	787.962	777.296	10.665	1%
Empréstimos e financiamentos	715.402	705.050	10.352	1%
Provisão para contingências	10.034	10.765	(732)	-7%
IR e CSL diferidos	62.526	61.481	1.045	2%
Patrimônio líquido	619.465	566.851	52.614	9%
Capital social	488.131	488.131	0	0%
Reserva de capital	72.477	46.761	25.716	55%
Ajuste de avaliação patrimonial	237.830	215.834	21.996	10%
Prejuízos acumulados	(178.972)	(183.874)	4.902	-3%
Total do Passivo e PL	1.522.415	1.444.340	78.075	5%

Seguindo o mesmo raciocínio dos demais demonstrativos proforma, o Balanço Patrimonial apresenta melhora na realidade de caixa da Companhia, o Patrimônio Líquido não sofre a alteração da variação cambial sem efeito no caixa da dívida e os ativos passam a ser reportados em seu valor histórico em dólar norte-americanos que confronta a posição da dívida, o que reflete a proteção natural dos contratos de financiamento e as garantias (embarcações e serviços futuros).

Relatório da Administração

Aviso/Disclaimer

As declarações contidas neste comunicado relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais/financeiros, potencial de crescimento da Companhia e relativas às estimativas de mercado e macroeconômicas constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas crenças, intenções e expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Estas expectativas são altamente dependentes de mudanças do mercado, do desempenho econômico geral do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas a mudanças.

Audidores Independentes

O respeito aos princípios de independência profissional é parte integrante das políticas da Companhia para contratação de serviços de auditoria independente. Estes princípios internacionalmente aceitos consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

Declaração da Diretoria

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, inciso V e VI da Instrução CVM nº 480/2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com estas Demonstrações Financeiras e com as opiniões expressas no relatório dos Auditores Independentes referentes às mesmas.

A Administração.

Notas Explicativas

Oceana Offshore S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1. Contexto operacional

A Oceana Offshore S.A. ("Companhia") é uma sociedade anônima de capital aberto, registrada na comissão de valores imobiliários CVM sob o nº 23620 na categoria A que, consoante a instrução CVM nº 480 de 7 de dezembro de 2009, está autorizada a negociação de quaisquer valores mobiliários do emissor em mercados regulamentados de valores mobiliários, foi constituída em 8 de novembro de 2011. Sua sede está localizada na Av. Pasteur, nº 110, 8º andar - CEP: 22.290-240 - Botafogo - Rio de Janeiro - RJ.

As principais atividades da Companhia e suas controladas ("Grupo CBO") são divididas nos seguintes segmentos: apoio marítimo e estaleiro para construção de embarcações.

A Companhia tem como objeto social a participação, na qualidade de sócia, acionista, consorciada ou por meio de outras modalidades de investimento, em outras empresas que atuem na prestação de serviços de apoio marítimo à indústria de óleo e gás e na construção de embarcações.

O Grupo CBO possui, por meio de suas controladas, seis contratos assinados para construção de embarcações, com entrega até o ano de 2018, sendo que todas já possuem financiamentos aprovados. As embarcações referentes a estes contratos serão utilizadas pelas empresas de navegação do Grupo CBO.

A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pela administração da Companhia em 24 de fevereiro de 2017.

1.1. Atividades operacionais das controladas diretas e indiretas da Companhia

Empresa	Participação no capital	Principais atividades	Segmento
Oceana Estaleiro S.A. ("Estaleiro")	100% diretamente	Construção de embarcações destinadas à prestação de serviços de apoio marítimo <i>offshore</i> no Brasil e no exterior e a participação societária em sociedades que exerçam tais atividades. A Oceana Estaleiro S.A. possui contrato para construção de seis embarcações para uso da sua coligada CBO. Os serviços de construção de embarcações são prestados, substancialmente, para o Grupo CBO	Estaleiro
Oceana Navegação S.A. ("Navegação")	100% diretamente	<p>Prestação de serviços de apoio marítimo à indústria de óleo e gás com o afretamento de embarcações do gênero OSV ("<i>Offshore Supply Vessel</i>") ou embarcações de apoio marítimo <i>offshore</i>; a locação de equipamentos marítimos; a prestação de serviços de consultoria operacional destinada à indústria de óleo e gás no Brasil e no exterior e a participação societária em sociedades que exerçam tais atividades.</p> <p>Em 31 de dezembro de 2016, os estaleiros do Grupo entregaram à Navegação quatro embarcações, sendo duas entregues em março, uma em julho de 2016 e uma em novembro de 2016.</p> <p>Essas embarcações estão sendo operadas pela controlada direta, Companhia Brasileira de Offshore, e pela controlada indireta, CBO Serviços Marítimos Ltda., por meio de contratos de afretamento.</p>	Apoio marítimo

Notas Explicativas**Oceana Offshore S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Empresa	Participação no capital	Principais atividades	Segmento
Companhia Brasileira de Offshore ("CBO")	100% indiretamente	<p>Prestação de serviços marítimos especiais em alto mar, de transporte marítimo de materiais e equipamentos entre portos e instalações de extrações de minerais situados em oceanos, mares e hidrovias e a prestação de serviços marítimos de apoio a essas atividades.</p> <p>As fontes de receita da CBO são, exclusivamente, oriundas do afretamento de embarcações, mediante contratos firmados, substancialmente, com um único cliente. Em 31 de dezembro de 2016, a frota da CBO é composta por 21 embarcações operacionais.</p> <p>Em 31 de dezembro de 2016, a CBO possui 6 contratos de construção de embarcações com a OCE.</p>	Apoio marítimo
Aliança S.A. Indústria Naval e Empresa de Navegação ("Aliança")	100% indiretamente	<p>Construção de embarcações para uso comercial e para usos especiais, exceto de grande porte. Conforme Nota 1.2, a Aliança finalizou suas atividades de construção de embarcações em novembro de 2016.</p>	Estaleiro
CBO Serviços Marítimos Ltda. ("CSM")	100% indiretamente	<p>Prestação de serviços marítimos especiais em alto mar, submarino e entre portos e instalações de extrações de minerais situados em oceanos, mares e hidrovias e a prestação de serviços marítimos de apoio a essas atividades; navegação de apoio marítimo; serviços de reboque e de socorro marítimo; a importação e/ou exportação de bens e serviços relacionados com as demais atividades sociais; a representação e/ou agenciamento de empresas de navegação, nacionais ou estrangeiras; e a participação em outras sociedades, nacionais ou estrangeiras, seja como quotista, acionista ou outra modalidade.</p> <p>As fontes de receita da CSM são, substancialmente, oriundas de prestação de serviços marítimos de apoio, mediante contratos firmados, substancialmente, com um único cliente.</p>	Apoio marítimo
Vega Shipholding AS ("Shipholding")	100% diretamente	<p>Comercializar e operar embarcações em alto mar, serviços em geral em embarcações, participar em outras empresas com os objetos sociais similares ao seu negócio ou diferentes. Está sediada na Noruega, assim como suas controladas abaixo.</p> <p>Em 31 de dezembro de 2016, a frota de suas controladas (Challenger e Chaser) é composta por 2 embarcações operacionais.</p>	Holding / apoio marítimo
Vega Challenger AS ("Challenger")	100% indiretamente	Comercializar e operar embarcações em alto mar, serviços em geral em embarcações, participar em outras empresas com os objetos sociais similares ou diferentes.	Apoio marítimo
Vega Chaser AS ("Chaser")	100% indiretamente	Comercializar e operar embarcações em alto mar, serviços em geral em embarcações, participar em outras empresas com os objetos sociais similares ou diferentes.	Apoio marítimo

Notas Explicativas

Oceana Offshore S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1.2. Reestruturação das atividades de construção de embarcações - segmento estaleiro

O Grupo CBO decidiu, durante o exercício de 2016, pela concentração das operações de construção no seu Estaleiro de Itajaí - SC, conseqüentemente, foi iniciado o processo de transferência da operação de construção de embarcações da Aliança, cujas instalações estão localizadas em Niterói - RJ, para o Estaleiro localizado em Itajaí - SC. As atividades de construção no Estaleiro Aliança terminaram com a conclusão da embarcação CBO Niterói, em novembro de 2016.

Neste contexto, o estaleiro Aliança se dedica a duas atividades: (i) conversões, reparos e manutenção da frota e (ii) operação de base de apoio para navegação de offshore, e adicionalmente a administração contratou estudos específicos para avaliar as opções estratégicas de utilização ou venda do estaleiro Aliança, opções estas que estão sendo analisadas pelo Conselho de Administração da Companhia. Adicionalmente, também contratou empresa especializada para avaliação do valor de mercado dos ativos (terrenos, construções e outros) pertencentes à Aliança, cujos laudos foram emitidos em 30 de novembro de 2016.

A administração da Companhia, com base no trabalho de avaliação do valor de mercado dos ativos acima mencionados, identificou a necessidade de constituição de “*impairment*” sobre os ativos da controlada indireta Aliança no montante total de R\$ 45.506 (Nota 14), sendo o efeito líquido de impostos no montante de R\$ 30.035. O método de avaliação de valor de mercado foi baseado em informações observáveis pelo mercado para os ativos imobilizados, líquidos de despesas de venda, de acordo com o Nível 2 mencionado nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2016.

O laudo para avaliação do valor de mercado dos referidos ativos apresentou, também, vida útil estimada de benfeitorias e edificações. A administração avaliou tais informações e concluiu que as vidas úteis apresentadas no laudo são muito próximas das vidas úteis já utilizadas pela Companhia para a depreciação dos referidos ativos, mantendo as vidas úteis já utilizadas anteriormente (Nota 2.12).

2. Resumo das principais políticas contábeis

As demonstrações financeiras foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards* (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB)), e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais são consistentes com as utilizadas pela administração em sua gestão.

Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1. Base de preparação e apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo CBO. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 3.

Notas Explicativas

Oceana Offshore S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

a) Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais da Controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Pelo fato de que as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais, a partir de 2014, não diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, uma vez que ele passou a permitir a aplicação do método de equivalência patrimonial em controladas, coligadas e joint ventures nas demonstrações separadas, elas também estão em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standards (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB)). Essas demonstrações individuais são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas.

b) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e conforme as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards* (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB)).

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. As IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil para companhias fechadas não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, essa demonstração está sendo apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações contábeis.

c) Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

As normas, alterações de normas e interpretações que entraram em vigor pela primeira vez para o exercício iniciado em 1º de janeiro de 2016 não tiveram impactos para o Grupo e, portanto, não foram adotadas.

d) Novas normas e interpretações ainda não adotadas

As seguintes novas normas foram emitidas pelo IASB, mas não estão em vigor para o exercício de 2016. A adoção antecipada de normas, embora encorajada pelo IASB, não é permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC).

- IFRS 9/CPC 48 - "Instrumentos Financeiros" aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. A versão completa do IFRS 9 foi publicada em julho de 2014, com vigência para 1º de janeiro de 2018, e substitui a orientação no IAS 39, que diz respeito à classificação e à mensuração de instrumentos financeiros. As principais alterações que o IFRS 9 traz são: (i) novos critérios de classificação de ativos financeiros; (ii) novo modelo de impairment para ativos financeiros, híbrido de perdas esperadas e incorridas, em substituição ao modelo atual de perdas incorridas; e (iii) flexibilização das exigências para adoção da contabilidade de hedge.

A administração entende que as novas orientações do IFRS 9 não trarão impacto significativo na classificação e mensuração dos seus ativos financeiros, bem como na contabilização das relações de hedge. O Grupo ainda não concluiu a avaliação detalhada de como as provisões de impairment serão afetadas pelo novo modelo. Embora não se espere um impacto relevante, a sua aplicação irá provavelmente antecipar o reconhecimento de perdas.

Notas Explicativas

Oceana Offshore S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- IFRS 15/CPC 47 - "Receita de Contratos com Clientes" - Essa nova norma traz os princípios que uma entidade aplicará para determinar a mensuração da receita e quando ela é reconhecida. Ela entra em vigor em 1º de janeiro de 2018 e substitui a IAS 11 - "Contratos de Construção", IAS 18 - "Receitas" e correspondentes interpretações.

A administração está avaliando os impactos de sua adoção, porém entende que as novas orientações do IFRS 15 não trarão impacto significativo para suas demonstrações financeiras.

IFRS 16 - "Operações de Arrendamento Mercantil" - com essa nova norma, os arrendatários passam a ter que reconhecer o passivo dos pagamentos futuros e o direito de uso do ativo arrendado para praticamente todos os contratos de arrendamento mercantil, incluindo os operacionais, podendo ficar fora do escopo dessa nova norma determinados contratos de curto prazo ou de pequenos montantes. Os critérios de reconhecimento e mensuração dos arrendamentos nas demonstrações financeiras dos arrendadores ficam substancialmente mantidos. O IFRS 16 entra em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2019 e substitui o IAS 17 - "Operações de Arrendamento Mercantil" e correspondentes interpretações.

A administração está avaliando os impactos de sua adoção, porém entende que as novas orientações do IFRS 16 não trarão impacto significativo para suas demonstrações financeiras.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre as demonstrações financeiras do Grupo.

2.2. Consolidação

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas:

a) Controladas

A Companhia consolida todas as entidades sobre as quais detém o controle, isto é, quando está exposta ou tem direitos a retornos variáveis de seu envolvimento com a investida e tem capacidade de dirigir as atividades relevantes da investida. As empresas controladas incluídas na consolidação estão descritas na nota 1.1.

2.3. Apresentação das informações por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é a Diretoria, também responsável pelas decisões estratégicas do Grupo CBO.

2.4. Conversão de moeda estrangeira

a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas do Grupo CBO são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão apresentadas em Real ("R\$"), que é a moeda funcional da Companhia e, também, a moeda de apresentação do Grupo CBO.

Notas Explicativas

Oceana Offshore S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação, quando os itens são remensurados. Os ganhos e perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

c) Empresas do Grupo com moeda funcional diferente

Os resultados e a posição financeira de todas as entidades do Grupo CBO (nenhuma das quais tem moeda de economia hiperinflacionária), cuja moeda funcional é diferente da moeda de apresentação, são convertidos na moeda de apresentação, como segue:

- (i) Os ativos e passivos de cada balanço patrimonial apresentado são convertidos pela taxa de fechamento da data do balanço;
- (ii) As receitas e despesas de cada demonstração do resultado são convertidas pelas taxas de câmbio médias (a menos que essa média não seja uma aproximação razoável do efeito cumulativo das taxas vigentes nas datas das operações, e, nesse caso, as receitas e despesas são convertidas pela taxa das datas das operações);
- (iii) Todas as diferenças de câmbio resultantes são reconhecidas como um componente separado no patrimônio líquido, na conta "Ajustes de avaliação patrimonial".

Na consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão do investimento líquido em operações no exterior são reconhecidas no patrimônio líquido e os empréstimos e outros instrumentos de moeda estrangeira designados como hedge desses investimentos têm suas diferenças de câmbio reconhecidas no resultado. Quando uma operação no exterior é parcialmente alienada ou vendida, as diferenças de câmbio que foram registradas no patrimônio são reconhecidas na demonstração do resultado como parte de ganho ou perda da venda.

A controlada Shipholding tem moeda funcional dólar norte americano.

2.5. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor.

2.6. Aplicações financeiras restritas

As aplicações financeiras restritas incluem investimentos que, por motivos contratuais ou outras questões do negócio, permanecem com sua movimentação restrita. Caso a administração tenha expectativa de que o evento restritivo ocorra em menos de 12 meses, a parcela relacionada é classificada para o ativo circulante. Caso contrário, o valor é mantido no ativo não circulante.

2.7. Ativos financeiros

2.7.1. Classificação

O Grupo CBO classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.

Notas Explicativas

Oceana Offshore S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes e estão divulgados na Nota 5.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis do Grupo CBO estão divulgados na Nota 5.

2.7.2. Reconhecimento e mensuração

Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que o Grupo CBO tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios de propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado.

2.7.3. Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. O direito legal não deve ser contingente em eventos futuros e deve ser aplicável no curso normal dos negócios e no caso de inadimplência, insolvência ou falência da empresa ou da contraparte.

2.7.4. Impairment de ativos financeiros

(a) Ativos mensurados ao custo amortizado

O Grupo CBO avalia na data de cada balanço se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por *impairment* são incorridas somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

O montante da perda por *impairment* é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do

Notas Explicativas

Oceana Offshore S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. O Grupo CBO pode mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se, em um período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão dessa perda reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

2.8. Instrumentos financeiros derivativos

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, mensurados ao seu valor justo. As variações no valor justo desses instrumentos financeiros derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado na rubrica "Resultado com instrumentos financeiros derivativos" (Nota 24).

Os valores justos dos instrumentos financeiros derivativos utilizados no negócio do Grupo CBO estão divulgados na Nota 8.

2.9. Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela prestação de serviços de apoio marítimo, afretamento e no segmento de estaleiro no curso normal das atividades do Grupo CBO. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante, caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a constituição de perdas estimadas de créditos de liquidação duvidosa ("*impairment*").

2.10. Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O método de avaliação dos estoques é o da média ponderada móvel.

Os estoques compreendem, substancialmente, equipamentos sobressalentes, materiais para a manutenção das embarcações e importações em andamento, que são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

2.11. Ativos intangíveis

(a) Software

As licenças de softwares são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. Esses custos são amortizados durante a vida útil estimada dos softwares de cinco anos.

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de *software* identificáveis e exclusivos, controlados pelo Grupo CBO, são reconhecidos como ativos intangíveis. Os custos diretamente atribuíveis, que são capitalizados como parte do produto de

Notas Explicativas

Oceana Offshore S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

software, incluem os custos com empregados alocados no desenvolvimento de *softwares* e uma parcela adequada das despesas indiretas aplicáveis. Os custos também incluem os custos atribuíveis de financiamento incorridos durante o período de desenvolvimento do *software*.

Outros gastos de desenvolvimento que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesa não são reconhecidos como ativo em período subsequente.

A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos, que é revisada sempre que necessário.

(b) Contratos de afretamento

Os contratos de afretamento adquiridos em uma combinação de negócios foram reconhecidos pelo valor justo na data da aquisição. Os contratos de afretamento têm vida útil finita e são contabilizados pelo seu valor de custo menos amortização acumulada. A amortização é calculada usando o método linear durante o prazo dos contratos.

2.12. Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens. O custo histórico também inclui os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificados.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados a esses custos e que possam ser mensurados com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídas é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear considerando os seus custos e seus valores residuais durante a vida útil ponderada estimada, como segue:

	<u>Anos</u>
Edificações e benfeitorias em bens de terceiros	38
Bens flutuantes (Embarcações)	24
Equipamentos e instalações	19
Outros	7

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado ao seu valor recuperável quando o valor contábil do ativo é maior do que seu valor recuperável estimado.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o seu valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas" na demonstração do resultado.

Notas Explicativas

Oceana Offshore S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.13. *Impairment* de ativos não financeiros

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para identificar eventual necessidade de redução ao valor recuperável (*impairment*).

Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida quando o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, o qual representa o maior valor entre o valor justo de um ativo menos seus custos de alienação e o seu valor em uso. Para fins de avaliação os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGCs)). Os ativos não financeiros que tenham sido ajustados por *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data do balanço.

2.14. Contas a pagar aos fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios e adiantamento de clientes, sendo classificados como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

2.15. Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor total a pagar é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que o Grupo CBO tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

Os custos de empréstimos e financiamentos gerais e específicos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendidos, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com confiança. Demais custos de empréstimos e financiamentos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

2.16. Provisões

As provisões para ações judiciais (trabalhista, civil e tributária) e contratos onerosos são reconhecidas quando: (i) o Grupo CBO tem uma obrigação presente ou não formalizada (*constructive obligation*) como resultado de eventos já ocorridos; (ii) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e (iii) o valor puder ser estimado com segurança. As provisões não incluem as perdas operacionais futuras.

Notas Explicativas

Oceana Offshore S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes dos efeitos tributários, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e dos riscos específicos da obrigação.

2.17. Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos

As despesas de imposto de renda e contribuição social do exercício compreendem os impostos correntes e diferidos. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O encargo de imposto de renda e a contribuição social correntes e diferidos é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço dos países em que as entidades do Grupo CBO atuam e geram lucro tributável. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pelo Grupo CBO nas apurações de impostos sobre a renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações; e estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social correntes são apresentados líquidos, por entidade contribuinte, no passivo quando houver montantes a pagar, ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido na data do relatório.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. Entretanto, o imposto de renda e a contribuição social diferidos não são contabilizados se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma combinação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal).

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativo são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e/ou no limite do passivo diferido e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

Os tributos diferidos ativos e passivos são apresentados pelo líquido no balanço quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos forma, impostos diferidos ativos e passivos em diferentes entidades ou em diferentes países, em geral são apresentados em separado, e não pelo líquido.

Notas Explicativas

Oceana Offshore S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.18. Benefícios a empregados

(a) Obrigações de aposentadoria

O Grupo CBO faz contribuições para planos de seguro de pensão públicos ou privados de forma obrigatória, contratual ou voluntária, não tendo qualquer obrigação adicional de pagamento depois de que a contribuição é efetuada. As contribuições são reconhecidas como despesa de benefícios a empregados, quando devidas, as contribuições feitas antecipadamente são reconhecidas como um ativo na proporção em que um reembolso em dinheiro ou uma redução dos pagamentos futuros estiver disponível.

(b) Pagamentos baseados em ações

O Grupo CBO opera determinados planos de remuneração com base em ações, liquidados com ações, segundo os quais a entidade recebe os serviços de colaboradores determinados pelo nível hierárquico como contraprestação por instrumentos de patrimônio líquido (opções). O valor justo dos serviços dos colaboradores elegíveis, recebidos em troca da outorga de opções, é reconhecido como despesa. O valor total a ser reconhecido é determinado mediante referência ao valor justo das opções outorgadas, excluindo o impacto de quaisquer condições de aquisição de direitos com base no serviço e no desempenho que não são do mercado (por exemplo, rentabilidade, metas de aumento de vendas e permanência no emprego por um período de tempo específico). As condições de aquisição de direitos que não são do mercado estão incluídas nas premissas sobre a quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos. O valor total da despesa é reconhecido durante o período no qual o direito é adquirido; período durante o qual as condições específicas de aquisição de direitos devem ser atendidas.

Na data do balanço, a Companhia revisa suas estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições de aquisição de direitos que não são do mercado. Esta reconhece o impacto da revisão das estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, com um ajuste correspondente no patrimônio.

Os valores recebidos, líquidos de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis, são creditados no capital social (valor nominal) e na reserva de ágio, se aplicável, quando as opções são exercidas.

(c) Participação nos lucros

O Grupo reconhece um passivo e uma despesa de participação nos resultados com base em metodologia, que leva em conta o lucro atribuído aos acionistas da Companhia após certos ajustes.

A administração da Companhia reconhece uma provisão quando estiver contratualmente obrigado ou quando houver uma prática anterior que tenha gerado uma obrigação não formalizada (*constructive obligation*).

Notas Explicativas

Oceana Offshore S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.19. Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos, serviços e da operação de afretamento de embarcações no curso normal das atividades. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, bem como das eliminações das vendas entre empresas do Grupo CBO.

O Grupo CBO reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluam para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades, conforme descrição a seguir:

(a) Prestação de serviços e afretamento

O Grupo CBO afreta embarcações e presta serviços marítimos especiais em alto mar, de transporte marítimo de materiais e equipamentos entre portos e instalações de extrações minerais situados em oceanos, mares e hidrovias e serviços marítimos de apoio a essas atividades. Esses serviços são prestados com base em contrato de preço fixo com eficiência medida em bases mensais. Os períodos dos contratos, geralmente, variam entre 2 a 8 anos, renováveis pelo mesmo período caso as partes envolvidas não se posicionem de forma contrária.

O Grupo CBO quando da prestação do serviço e não recebimento do relatório de medição das empresas tomadoras, realiza provisões com base no contrato, reconhecendo a receita dentro de sua competência. O relatório de medição recebido posteriormente reflete o valor das diárias contratadas.

(b) Construção de embarcações em estaleiros

O Grupo CBO adota o método de porcentagem de conclusão (POC) para contabilizar seus contratos de prestação de serviços de construção de embarcações acordados a preço fixo. O uso do método POC requer que a administração faça a medição da totalidade física construída e aproprie receitas e custos com base na proporção dos serviços totais contratados.

Se surgirem circunstâncias que possam alterar as estimativas originais de receitas, custos ou extensão do prazo para conclusão, as estimativas iniciais serão revisadas. Essas revisões podem resultar em aumentos ou reduções das receitas ou custos estimados e estão refletidos no resultado do exercício em que a administração tomou conhecimento das circunstâncias que originaram a revisão.

(c) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme prazo decorrido pelo regime de competência, usando o método da taxa efetiva de juros.

2.20. Distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio

A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas do Grupo CBO é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do exercício, quando aplicável, com base no estatuto social. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembleia Geral/Conselho de Administração.

O benefício fiscal dos juros sobre capital próprio é reconhecido na demonstração de resultado.

Notas Explicativas

Oceana Offshore S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

3. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

3.1. Estimativas e premissas contábeis críticas

Com base em premissas, o Grupo CBO faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes poderão diferir dos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir.

Adicionalmente, a administração está avaliando as operações da controlada indireta Aliança, conforme divulgado na Nota 1.1. d), tendo constituído “*impairment*” sobre ativos da referida controlada indireta.

(a) Provisões para contingências

No curso normal de suas operações, o Grupo CBO está exposto ao risco de ser acionado judicialmente. As provisões para ações judiciais são estimadas pela administração em conjunto com seus assessores legais, considerando provável desfecho da respectiva contingência em desembolso financeiro. As provisões são mensuradas com base na melhor estimativa da administração, consubstanciada na opinião de seus assessores legais, sobre o provável desembolso futuro que uma ação judicial pode gerar para o Grupo CBO. Para ações judiciais de natureza trabalhista, a provisão é estimada com base na experiência histórica e com o melhor conhecimento que a administração tem sobre fatos e circunstâncias relevantes relacionadas.

(b) Valor justo de instrumentos financeiros derivativos

O Grupo CBO pode realizar operações com derivativos objetivando gerenciar riscos. Para os instrumentos financeiros derivativos, as premissas são elaboradas com base na cotação de mercado ajustadas pelas características específicas desses instrumentos. A análise de sensibilidade em relação às operações de derivativos está demonstrada na Nota 4.1 (a) (i).

(c) Os ativos imobilizados e intangíveis com vida útil definida

Depreciação e amortização são registradas de forma a reconhecer no resultado do exercício a proporção de uso dos ativos avaliados, com exceção dos terrenos e dos imobilizados em andamento, considerando as suas vidas úteis estimadas, utilizando o método de cálculo linear. Vidas úteis estimadas são determinadas com base na experiência prévia e com o melhor conhecimento da administração, e são revisadas anualmente.

(d) Imposto de renda e contribuição social

O Grupo está sujeito ao imposto sobre a renda no país em que opera. É necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para impostos sobre a renda. Em muitas operações, a determinação final do imposto é incerta. O Grupo também reconhece provisões por conta de situações em que é provável que valores adicionais de impostos sejam devidos. Quando o resultado final dessas questões é diferente dos valores inicialmente estimados e registrados, essas diferenças afetam os ativos e passivos fiscais atuais e diferidos no período em que o valor definitivo é determinado.

As variações das estimativas de 10 % sobre as provisões para cálculos dos impostos, não afetam significativamente os ativos e passivos correntes e diferidos no exercício.

Notas Explicativas

Oceana Offshore S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(e) Redução ao valor recuperável de ativos (“*impairment*”)

Perda por desvalorização é o valor pelo qual o valor contábil de um ativo ou de uma unidade geradora de caixa excede seu valor recuperável, ou seja, o valor contábil do ativo é superior ao seu valor justo de recuperação. O valor contábil é o valor pelo qual um ativo está reconhecido no balanço depois da dedução de toda respectiva depreciação, amortização ou exaustão acumulada e provisão para perdas.

4. Gestão de risco financeiro

4.1. Fatores de risco financeiro

As atividades do Grupo CBO o expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global do Grupo CBO concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro, assim usa instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

A gestão de risco é realizada pela tesouraria central do Grupo CBO, segundo as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração. A Tesouraria identifica, avalia e protege contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as unidades operacionais. O Conselho de Administração avalia e aprova todas as operações que geram obrigações ao Grupo CBO, incluindo os planos de proteção por meio de NDF (*Non deliverable forward*), acima do limite de materialidade estipulado em R\$ 500. Os fluxos de caixa protegidos por meio de NDFs são em Euro e Coroa Norueguesa.

(a) Risco de mercado

Risco cambial

As operações do Grupo CBO estão expostas ao risco cambial decorrente de exposições a algumas moedas, basicamente com relação ao dólar dos Estados Unidos. O risco cambial decorre de operações comerciais futuras e ativos e passivos indexados a moedas estrangeiras.

A administração estabeleceu uma política que exige que o Grupo CBO administre seu risco cambial em relação a sua moeda funcional e seus ativos em construção (*Capex*). As empresas do Grupo CBO, cujas operações estão expostas ao risco cambial, são requeridas a proteger suas posições via operações de hedge, efetuadas sob a orientação da tesouraria. Para administrar seu risco cambial decorrente de operações comerciais futuras e de ativos e passivos reconhecidos, o Grupo CBO usa contratos a termo (NDF) e operações de *Swap*. O risco cambial ocorre quando operações comerciais futuras, ativos ou passivos registrados são mantidos em moeda diferente da moeda funcional da entidade.

A política de gestão de risco financeiro do Grupo CBO é a de proteger, via NDF, os fluxos de caixa previstos (aquisição de matéria-prima) de cada uma das principais moedas estrangeiras pelos 12 meses subsequentes afim de convergir a exposição dos investimentos à exposição da receita e de endividamento do Grupo. A utilização de NDFs se restringe aos ativos em construção (*Capex*), que tem como padrão a duração do projeto de 24 meses. A carteira de construção dos estaleiros é avaliada trimestralmente e, diante do fluxo de caixa previsto, a posição das NDFs é consolidada.

Além do risco cambial inerente às operações, a Companhia possui empréstimos e financiamentos contratados em dólar norte-americano. Os fluxos de caixa referente à amortização destes empréstimos e financiamentos não estão expostos a riscos cambiais em decorrência da proteção natural gerada pela parcela da receita em dólar norte-americano das operações do Grupo.

Notas Explicativas

Oceana Offshore S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A administração do Grupo CBO considerou a projeção do dólar dos Estados Unidos da América (US\$) para 31 de dezembro de 2017 de R\$ 3,24, conforme edição do Relatório de Mercado Focus do Banco Central do Brasil de 20 de janeiro de 2017 para testar a sensibilidade do balanço e do resultado às variações do dólar. O teste consiste em um cenário de *stress* do câmbio citado anteriormente do dólar norte americano frente ao real em 25% (possível) e 50% (remoto). Os resultados são apresentados abaixo:

	Posição em 31 de dezembro de 2016			Cenários		
	Ativos financeiros indexadas ao US\$	Passivos financeiros indexados ao US\$	Posição líquida indexada ao US\$	US\$		
				Provável	Possível Δ 25%	Remoto Δ 50%
				3,24	4,05	4,86
Oceana Offshore	32.681		32.681	32.489	40.612	48.734
Oceana Navegação		(323.059)	(323.059)	(321.166)	(401.457)	(481.749)
Oceana Estaleiro	6.564	(199.395)	(192.831)	(191.701)	(239.626)	(287.551)
Chaser		(23.219)	(23.219)	(23.083)	(28.854)	(34.624)
Challenger		(23.219)	(23.219)	(23.083)	(28.854)	(34.624)
CBO		(1.965.114)	(1.965.114)	(1.953.597)	(2.441.997)	(2.930.396)
Estaleiro Aliança		(81.355)	(81.355)	(80.878)	(101.098)	(121.317)
	39.245	(2.615.361)	(2.576.116)	(2.561.019)	(3.201.274)	(3.841.527)
Efeito no resultado e no patrimônio líquido				15.097	(625.158)	(1.265.411)
Cotação em 31 de dezembro de 2016		3,2591				

Em caso de redução da moeda norte-americana, o quadro demonstrado acima apresentaria os mesmos montantes, porém com o efeito inverso.

(b) Risco de crédito

O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre, majoritariamente, de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, instrumentos financeiros derivativos e depósitos em bancos e outras instituições financeiras. O Grupo CBO mantém seus investimentos em bancos e instituições financeiras de primeira linha.

	31 de dezembro de 2016	
	Controladora	Consolidado
brA-1	35.024	157.455
brA-3	9	84.284
	35.033	241.739

A administração da Companhia passou a utilizar a partir de 31 de dezembro de 2015 a escala de *rating* nacional (Brasil), em substituição a escala global anteriormente utilizada, com a intenção de demonstrar a real estrutura de risco de crédito da Companhia dado que suas aplicações estão alocadas, na sua quase totalidade, em ativos de curto prazo em instituições financeiras nacionais.

Notas Explicativas

Oceana Offshore S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(c) Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa é realizada no Grupo CBO e agregada pela tesouraria. Este departamento monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez para assegurar que ele tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

A tesouraria investe o excesso de caixa em contas bancárias com incidência de juros, depósitos a prazo, depósitos de curto prazo e títulos e valores mobiliários, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem suficiente conforme determinado pelas previsões acima mencionadas.

Em 31 de dezembro de 2016, o Grupo CBO apresentou capital circulante líquido negativo no montante de R\$ 74.464 (em 31 de dezembro de 2015 - R\$ 67.980 de capital circulante líquido positivo) decorrente do uso de financiamentos de curto prazo no montante de R\$ 166.166, principalmente, em função de atrasos nas liberações de financiamentos de longo prazo junto ao Fundo da Marinha Mercante (FMM).

A Administração estima utilizar destas fontes de recursos de forma prospectiva para cobrir deficiências de liquidez temporárias. Em 31 de dezembro de 2016, o Grupo CBO possui um saldo de crédito aprovados para saque no montante de US\$ 390.693 mil, junto ao Fundo da Marinha Mercante (FMM). Adicionalmente, a administração tem expectativa de sacar, até março de 2017, o montante aproximado de US\$ 39.600 mil, junto ao Banco do Brasil, BNDES e Caixa Econômica Federal.

Nos meses de janeiro e fevereiro de 2017, foram liberados R\$ 124.006, como descritos na Nota 30.1.

Conforme Nota 21 (a), em AGE realizada em 11 de novembro de 2015, foi aprovado o aumento de capital em reservas da Companhia no montante de R\$ 282.652 com a emissão de 198.631.413 de ações preferenciais, subscritas na mesma proporção de participação que cada acionista detinha em ações ordinárias até 31 de dezembro de 2016, já foram capitalizados R\$ 254.387, restando o saldo a integralizar de R\$ 28.265 que tem o prazo máximo de capitalização até 2020.

Nesse contexto, a administração do Grupo CBO irá reequilibrar o capital circulante líquido mediante os saldos de crédito aprovados e aporte de recursos dos acionistas.

A tabela a seguir analisa os passivos financeiros não derivativos e os passivos financeiros derivativos que são liquidados em uma base líquida pelo Grupo CBO, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente entre a data do balanço patrimonial e a data contratual do vencimento. Os passivos financeiros derivativos estão incluídos na análise se seus vencimentos contratuais forem essenciais para um entendimento dos fluxos de caixa. Os valores divulgados na tabela a seguir são os montantes aproximados dos fluxos de caixa não descontados contratados.

Notas Explicativas

Oceana Offshore S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Consolidado	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e seis anos	Acima de seis anos	Total
Em 31 de dezembro de 2016					
Empréstimos e financiamentos	423.787	316.007	875.120	2.523.603	4.138.518
Instrumentos financeiros derivativos	1.583				1.583
Fornecedores	20.793				20.793
	<u>446.163</u>	<u>316.007</u>	<u>875.120</u>	<u>2.523.603</u>	<u>4.160.894</u>
Em 31 de dezembro de 2015					
Empréstimos e financiamentos	303.063	268.227	1.111.826	1.861.588	3.544.705
Instrumentos financeiros derivativos	49.747				49.747
Fornecedores	50.334				50.334
	<u>403.144</u>	<u>268.227</u>	<u>1.111.826</u>	<u>1.861.588</u>	<u>3.644.786</u>

4.2. Gestão de capital

Os objetivos do Grupo CBO, ao administrar seu capital são os de manter a capacidade de continuidade de seus negócios, oferecendo retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir seu custo.

Para manter ou ajustar a estrutura de capital, a administração pode, ou propõe, nos casos em que os acionistas têm de aprovar, rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

O Grupo CBO concentra seus riscos em torno de empréstimos de longo prazo associados à construção das embarcações e sua operacionalização para o segmento de navegação. A administração mitiga os riscos de liquidar suas obrigações de empréstimos de longo prazo por meio do fluxo de caixa gerado pelas operações de apoio marítimo, que mantém periodização de realização semelhante aos vencimentos das parcelas dos contratos de empréstimos relacionados.

Adicionalmente, a administração do Grupo CBO monitora seus fluxos de caixa através de modelos específicos de acordo com a maturidade da projeção das entradas e saídas de caixa, realizando reuniões periódicas para avaliar a situação de liquidez da companhia e revisão das projeções de entrada e saída de caixa.

4.3. Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (impairment) no caso de contas a receber, estejam próximos de seus valores justos.

A tabela abaixo classifica os instrumentos financeiros contabilizados ao valor justo de acordo com o método de avaliação. Os diferentes níveis foram definidos como segue:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (Nível 1);
- Informações, além dos preços cotados incluídas no nível 1, que são observáveis pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (Nível 2);
- Informações para os ativos ou passivos que não são baseadas em dados observáveis pelo mercado (ou seja, premissas não observáveis) (Nível 3).

Notas Explicativas

Oceana Offshore S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O Grupo CBO classifica seus ativos e passivos no nível 2 no modelo de avaliação do valor justo apresentado.

5. Instrumentos financeiros por categoria

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Ativos				
Empréstimos e recebíveis				
Caixa e equivalente de caixa	2.352	4.076	108.642	290.878
Contas a receber			106.327	106.609
Partes relacionadas	326.686	222.488		
Ativo indenizatório			32.440	41.861
Outros ativos (*)			5.670	6.752
Valor justo por meio do resultado				
Instrumentos financeiros derivativos			157	
Aplicações financeiras restritas	32.681	38.904	39.245	47.693
	<u>361.719</u>	<u>265.468</u>	<u>292.481</u>	<u>493.793</u>
Passivos				
Custo amortizado				
Fornecedores e outras contas a pagar	4.417	5.409	20.793	50.334
Empréstimos e financiamentos			2.630.738	3.010.685
Valor justo mediante resultado				
Instrumentos financeiros derivativos			1.740	49.747
	<u>4.417</u>	<u>5.409</u>	<u>2.653.271</u>	<u>3.110.766</u>

(*) Compostos, basicamente, por sinistros reclamados e valores a restituir referente às operações do segmento de navegação.

A administração entende que o contas a receber e fornecedores e outras contas a pagar estão próximos de seus valores justos em decorrência do reduzido prazo médio de recebimento e pagamento do Grupo CBO.

O ativo indenizatório, conforme Nota 20, acompanha a curva de atualização das contingências reconhecidas e garantidas pelo contrato de Compra e Venda de Ações Ordinárias celebrado entre Grupo CBO e o Grupo Fischer para aquisição da CBO, CSM e Aliança.

A administração avaliou as condições de mercado correntes em relação aos empréstimos e financiamentos de longo prazo e concluiu que estes valores estão maiores do que o valor justo, não representando qualquer evidência de subavaliação dos empréstimos e financiamentos no passivo do Grupo CBO.

6. Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* é avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes (Nota 4.1 (b)).

Notas Explicativas**Oceana Offshore S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

7. Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras restritas

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Caixa e equivalentes de caixa (i) (ii)	2.352	4.076	108.642	290.878
Aplicações financeiras restritas (iii)	32.681	38.904	39.245	47.693
	35.033	42.980	147.887	338.571
Circulante	(2.352)	(4.076)	(108.642)	(290.878)
Não circulante	32.681	38.904	39.245	47.693

- (i) O caixa e equivalentes de caixa são utilizados, substancialmente, para a liquidação de obrigações de curto prazo da Companhia e de suas controladas;
- (ii) As aplicações financeiras em operações compromissadas, fundo PP portfólio e fundo cambial livre são classificadas em caixa e equivalentes de caixa devido a sua característica de liquidez imediata e intenção da Companhia e de suas controladas em utilizá-las para liquidação de obrigações de curto prazo.

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Aplicações financeiras classificadas como caixa e equivalentes de caixa				
Debêntures (75% do CDI)		3.943	7.003	54.091
CDB (104% a 106% do CDI)				5.006
Fundo PP Portfólio (102% do CDI)	2.284	66	33.188	
Fundo cambial livre				185.340
	2.284	4.009	40.191	244.437
	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Rendimentos líquidos de aplicações financeiras classificadas como caixa e equivalentes de caixa	(164)	10.174	(4.293)	23.335

- (iii) O Grupo CBO mantém garantias aplicadas em contas de *escrow* referentes à carta de fianças que garantem determinados empréstimos (Nota 16) e garantia referente à contratação pela controlada Vega Shipholding de empresa de navegação para operar no Brasil antes da combinação de negócios ocorrida em 2013.

Notas Explicativas

Oceana Offshore S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A tabela a seguir demonstra a movimentação das aplicações financeiras restritas:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2014	41.824	46.100
Aplicação	24.078	39.172
Resgate	(39.531)	(50.061)
Atualização	12.534	12.483
Saldo em 31 de dezembro de 2015	38.904	47.693
Aplicação		972
Resgate		(1.955)
Atualização	(6.223)	(7.465)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	<u>32.681</u>	<u>39.245</u>

8. Instrumentos financeiros derivativos

Item protegido	Vencimento	Moeda		Notional em US\$	Taxa média contratada	Consolidado	
		original	instr.			31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2015
						Saldos a pagar (receber) com operações não liquidadas	Saldos a pagar com operações não liquidadas
						Valor justo MtM	Valor justo MtM
Non Deliverable Forward - NDF (R\$ para US\$)							
Investimentos (Estoque)	fev/16	USD	USD	9.546	6,2206		11.216
Investimentos (Estoque)	mai/16	USD	USD	7.772	6,2284		9.109
Investimentos (Estoque)	ago/16	USD	USD	4.097	6,2317		4.782
Investimentos (Estoque)	nov/16	USD	USD	2.580	6,2021		3.033
Investimentos (Estoque)	fev/16	EUR	EUR	243	1,3535		256
Investimentos (Estoque)	mai/16	EUR	EUR	13.612	1,3580		14.446
Investimentos (Estoque)	ago/16	EUR	EUR	260	1,3629		277
Investimentos (Estoque)	fev/16	EUR	EUR	7.261	1,1516		1.857
Investimentos (Estoque)	ago/16	EUR	EUR	1.794	1,1608		479
Investimentos (Estoque)	jan/16	USD	USD	230	7,5500		133
Investimentos (Estoque)	jan/16	EUR	EUR	3.605	1,1523		782
Investimentos (Estoque)	jan/17	EUR	EUR	1.669	1,1583		371
Investimentos (Estoque)	fev/17	EUR	EUR	668	1,1696		165
Investimentos (Estoque)	jan/16	USD	EUR	375	7,4644		232
Investimentos (Estoque)	jan/16	USD	EUR	1.020	7,4433		639
Investimentos (Estoque)	jan/16	USD	EUR	819	7,4294		514
Investimentos (Estoque)	jan/17	USD	USD	1.214	7,4127		764
Investimentos (Estoque)	fev/17	USD	USD	710	7,3960		446
Investimentos (Estoque)	fev/17	USD	EUR	1.669	7,4433	595	
Investimentos (Estoque)	mai/17	USD	EUR	668	1,1696	252	
Investimentos (Estoque)	fev/17	USD	NOK	1.214	7,4127	562	
Investimentos (Estoque)	mai/17	USD	NOK	710	7,3960	331	
Outros							
SWAP - Taxa de juros sobre empréstimos	dez/17	R\$	US\$	13.794	3,0000	(157)	
SWAP - Taxa de juros sobre empréstimos	dez/15	R\$	US\$	6.371	6,0000		246
						1.583	49.747
						(157)	
						<u>1.740</u>	<u>49.747</u>
						Ativo circulante	
						Passivo circulante	

Notas Explicativas

Oceana Offshore S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Consolidado	
	2016	2015
Resultado na realização dos instrumentos financeiros	(33.727)	(59.397)
Ajuste do valor justo de instrumentos em aberto	48.165	(8.414)
Resultado de operações com derivativos	14.438	(67.811)

O montante de pagamentos decorrentes das operações com instrumentos financeiros derivativos no consolidado em 31 de dezembro de 2016 é de R\$ 33.727 (2015 - R\$ 59.397). Na controladora em 31 de dezembro de 2016 não houve pagamentos de instrumentos financeiros (2015 - R\$ 5.287).

Não há valores de ajustes de instrumentos financeiros derivativos em aberto no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 (Em 2015 houve perda de R\$ 27.557).

Os impactos totais no resultado dos instrumentos financeiros derivativos em aberto e liquidados estão apresentados na Nota 25.

9. Contas a receber de clientes

	Consolidado	
	2016	2015
Contas a receber:		
Contas a receber - segmento apoio marítimo	106.249	99.344
Contas a receber - segmento estaleiro	254	9.201
Menos: provisão para crédito de liquidação duvidosa	(176)	(1.936)
	<u>106.327</u>	<u>106.609</u>

A análise de vencimentos das contas a receber está apresentada a seguir:

Aging contas a receber	Consolidado	
	2016	2015
A vencer (*)	101.996	101.131
Vencidos:		
Menos de 1 mês	3.413	4.585
Entre 1 e 3 meses	738	86
Acima de 3 meses	180	807
	<u>106.327</u>	<u>106.609</u>

Os valores justos das contas a receber de clientes são, substancialmente, iguais aos valores contábeis devido ao curto prazo característico dos fluxos de caixa com clientes.

O Grupo CBO mantém suas contas a receber como garantia dos empréstimos (Nota 16).

(*) As embarcações CBO Renata e CBO Alessandra possuem suas diárias contratadas vinculadas ao dólar norte-americano. Tais contratos, vigentes até 10 de março de 2019 e 11 de abril de 2019, respectivamente, estipulam atualizações anuais sobre o valor das diárias. Em 31 de dezembro de 2016, o Grupo CBO mantém reconhecido em seu contas a receber o montante de R\$ 29.104 referente a esses contratos, porém ainda sem faturamento, o qual ocorrerá após o recebimento dos relatórios de medição e cujos aditivos que suportam tais valores já foram assinados pelo cliente. Essa receita é reconhecida conforme divulgado na Nota 2.19.

Notas Explicativas**Oceana Offshore S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

10. Estoques

	Consolidado	
	2016	2015
Matérias-primas	493	502
Materiais auxiliares	1.112	1.203
Importações em andamento	3.475	1.880
(-) Provisão para estoque obsoleto	(502)	(502)
	4.578	3.083

11. Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Impostos de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ	6.355	3.302	26.162	24.447
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL	56	180	8.064	6.883
Impostos de Renda Retido na Fonte - IRRF	6.215	4.883	20.550	23.436
Instituto Nacional do Seguro Social - INSS			5.034	6.062
Programa de Integração Social - PIS			8.233	7.782
Contribuição para Financiamento da Seguridade social - COFINS		961	42.253	37.020
Outros	4	4	6.876	7.126
	12.630	9.330	117.172	112.756
Ativo circulante	(4.728)	(4.883)	(46.761)	(43.315)
Ativo não circulante	7.902	4.447	70.411	69.441

Notas Explicativas**Oceana Offshore S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

12. Partes relacionadasa) Despesa no período com remuneração do pessoal-chave da Administração:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Remuneração do pessoal-chave			7.387	12.058
Plano de opção de ações	4.012	2.920	4.012	2.920
	<u>4.012</u>	<u>2.920</u>	<u>11.399</u>	<u>14.978</u>

A Companhia e suas controladas não concedem benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de curto ou longo prazo para a Administração e seus empregados, com exceção ao programa de opção de compra de ações, mencionado na nota 21 (b) (iii).

b) Saldos

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Ativo				
Notas promissórias a receber				
Oceana Navegação	154.380	122.887		
Companhia Brasileira de Offshore	172.306	99.601		
Passivo				
Empréstimos e financiamentos				
BNDES			(2.082.577)	(2.561.308)
	<u>326.686</u>	<u>222.488</u>	<u>(2.082.577)</u>	<u>(2.561.308)</u>
Ativo circulante	<u>326.686</u>	<u>222.488</u>		
Passivo circulante			136.866	164.231
Passivo não circulante			<u>(1.945.711)</u>	<u>(2.397.077)</u>

Os montantes apresentados no consolidado referem-se aos empréstimos (Nota 16) junto ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social ("BNDES") para construção das embarcações das controladas CBO e Navegação e construção dos estaleiros.

As Notas promissórias possuem prazo de 180 dias e correção pela taxa SELIC.

Notas Explicativas**Oceana Offshore S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

c) Transações no exercício:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Receitas financeiras	35.137	8.668		
Despesas financeiras - BNDES			(86.773)	(84.517)
Variação cambial sobre empréstimos - BNDES			420.215	(767.419)
Unidas Locação de Carros			(551)	(350)
Promon S.A.				(157)
Nova Opersan			(259)	(169)
	<u>35.137</u>	<u>8.668</u>	<u>332.632</u>	<u>(852.612)</u>

Conforme descrito na Nota 1.1, as empresas do Grupo CBO possuem operações intercompanhias referentes à construção de embarcações e serviços de docagem da Aliança e da OCE para a Navegação e CBO. Adicionalmente, a CBO e a Navegação efetuam afretamento de embarcações para a CSM e para a CBO, respectivamente. Todas as operações intercompanhias são integralmente eliminadas na consolidação do Grupo CBO.

13. Investimentos (provisão para perdas com investimentos)

(a) Saldos e movimentação:

	Em 31 de dezembro de 2016			
	Oceana Estaleiro S.A.	Oceana Navegação S.A.	Vega Shipholding	Total
Em sociedades controladas:				
Ações possuídas (milhares)	131.342	273.039	1	
Percentual de participação	100%	100%	100%	
Capital social	238.264	746.341	30.972	
Patrimônio líquido	127.859	398.909	64.198	
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	73.785	434.840	(3.103)	
Saldos em 1º de janeiro de 2016	40.920	(43.634)	78.972	76.258
Equivalência patrimonial	73.785	434.840	(3.103)	505.521
Lucro não realizado intercompanhia	(23.935)	(2.944)		(26.879)
Ajuste de avaliação patrimonial - CTA			(6.742)	(6.742)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	<u>90.770</u>	<u>388.262</u>	<u>69.127</u>	<u>548.158</u>

Notas Explicativas**Oceana Offshore S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Em 31 de dezembro de 2015			
	Oceana Estaleiro S.A.	Oceana Navegação S.A.	Vega Shipholding	Total
Em sociedades controladas:				
Ações possuídas (milhares)	131.342	273.039	1	
Percentual de participação	100%	100%	100%	
Capital social	238.264	746.341	30.972	
Patrimônio líquido	54.683	(34.468)	78.972	
Lucro líquido (prejuízo) do período	(135.375)	(640.153)	10.061	
Saldos em 1º de janeiro de 2015	80.349	130.174	42.183	252.706
Aumento (redução) de capital (i)	106.922	473.302	(3.605)	576.619
Equivalência patrimonial	(135.375)	(640.153)	10.061	(765.467)
Lucro não realizado intercompanhia	(10.976)	(6.957)		(17.933)
Ajuste de avaliação patrimonial - CTA			30.333	30.333
Reclassificação para perda com investimentos		43.634		43.634
Saldos em 31 de dezembro de 2015	40.920		78.972	119.892
Total para perda com investimentos (*)		43.634		43.634

(i) O Aumento de capital na Oceana Estaleiro e na Oceana Navegação foi aprovado em 14 de janeiro de 2015.

(*) O investimento na controlada Oceana Navegação S.A. foi reclassificado para o passivo não circulante em virtude do patrimônio líquido da referida controlada ter se tornado negativo durante o exercício de 2015.

Notas Explicativas

Oceana Offshore S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício sintético:

	31 de dezembro de 2016					
	CBO	CSM	Navegação	Shipholding	Aliança	Estaleiro
Ativo circulante	212.855	34.347	30.588	33.950	50.117	254.882
Caixa	38.472	87	106	19.219	344	10.154
Aplicações de curto prazo	2.179	601	7.247		23.789	4.092
Ativo não circulante	2.134.899	39.364	1.003.365	79.987	80.601	392.600
Ativo intercompanhia		39.303			43.503	
Investimentos	49.293	10	441.560	40.274		168.134
Imobilizado	1.916.425		533.918	79.988	63.958	219.069
Intangíveis	2		2		13	2
Ativo	2.347.755	73.711	1.033.953	113.938	95.057	647.482
Passivo circulante	265.212	23.585	2.437	3.302	85.321	279.378
Empréstimos de curto prazo	221.140				73.974	14.434
Passivo intercompanhia	723			652		
Passivo não circulante	2.139.684	833	570.081	46.438	49.475	228.247
Passivo intercompanhia	215.810		154.380		39.303	
Provisão para perdas em investimentos			62.525		35.661	11.998
Empréstimos de longo prazo	1.743.975		323.058	46.438	32.735	185.359
Passivo	2.404.896	24.419	642.847	49.740	134.797	520.661
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	(57.141)	49.292	398.909	64.198	(39.740)	127.859
Receita líquida	451.577	162.080	38.959	19.899	140.131	368.565
Resultado financeiro	284.862	(1.541)	26.251	(2.588)	10.767	(371)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda	453.308	(23.784)	426.706	(3.103)	123.165	64.129
Imposto de renda e contribuição social			8.134		(326)	9.656
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	453.308	(23.784)	434.840	(3.103)	122.839	73.785

	31 de dezembro de 2015					
	CBO	CSM	Navegação	Shipholding	Aliança	Estaleiro
Ativo circulante	249.678	65.996	37.646	48.746	153.472	255.176
Caixa	695	312	334	31.597	2.285	11.152
Aplicações de curto prazo	93.221	8.490	30.995		74.379	33.344
Ativo não circulante	1.805.811	40.868	600.525	100.366	(29.128)	374.396
Ativo intercompanhia		40.803			43.503	
Investimentos	73.078	10				(90.432)
Imobilizado	1.563.669		1.040.009	100.366	64.667	443.908
Intangíveis	22		27.609		62	3.905
Ativo	2.055.489	106.864	638.171	149.112	124.344	629.572
Passivo circulante	234.934	28.053	5.920	2.951	191.284	280.281
Empréstimos de curto prazo	146.404		5.412		109.662	16.342
Passivo intercompanhia				781		
Passivo não circulante	2.363.211	5.733	1.167.502	67.189	244.754	294.608
Passivo intercompanhia	143.105		122.887		40.803	
Empréstimos de longo prazo	2.050.030		352.738	67.189	46.344	227.292
Passivo	2.598.145	33.786	672.639	70.140	290.554	574.889
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	(542.656)	73.078	(34.468)	78.972	(166.209)	54.683

	31 de dezembro de 2015					
	CBO	CSM	Navegação	Shipholding	Aliança	Estaleiro
Receita líquida	431.177	153.543		48.820	273.208	177.472
Resultado financeiro	(796.654)	751	(86.698)	(2.208)	(44.916)	(64.051)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda	(603.234)	4.322	(640.153)	10.061	(161.665)	(135.375)
Imposto de renda e contribuição social		(1.990)			(2.551)	
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(603.234)	2.331	(640.153)	10.061	(164.216)	(135.375)

Notas Explicativas

Oceana Offshore S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

14. Imobilizado

	Controladora						Total		
	Equipamentos e instalações	Imobilizações em andamento	Terrenos	Bens fluotantes	Edificações/benefetórias	Equipamentos e instalações		Imobilizações em andamento (ii)	Outros
Em 31 de dezembro de 2014	9		264.736	1.705.963	28.473	62.386	536.097	25.235	2.622.899
Aquisições					4.204	19.691	534.845	722	559.462
Custos de empréstimos							12.108		12.108
Transferências (i)					120.134	51.589	(166.997)	(4.726)	
Ajuste de avaliação patrimonial (CTA)				36.861		(1)		(182)	36.861
Baixa									(183)
Depreciação	(3)			(105.627)	(3.313)	(4.520)		(744)	(114.207)
Em 31 de dezembro de 2015	6		264.736	1.637.197	149.498	129.145	916.053	20.305	3.116.940
Aquisições (ii)		726			390	1.260	467.841	337	470.555
Custos de empréstimos							14.187		14.187
Transferências (i)					604	10.330	(519.690)	282	
Ajuste de avaliação patrimonial (CTA)			(45.506)	508.474					(19.128)
Redução ao valor recuperável (iii)				(19.128)					(45.506)
Baixa									(2.564)
Depreciação	(3)			(129.574)	(7)	(2.115)		(442)	(147.318)
Em 31 de dezembro de 2016	3	726	219.230	1.996.969	146.567	125.168	878.391	20.112	3.357.166
Taxa média de depreciação anual	20%			4%	3%	5%		15%	

(i) As transferências referem-se, substancialmente, às embarcações que atingiram o estágio final de conclusão, sendo transferidas de imobilizações em andamento para bens fluotantes e a transferência dos investimentos feitos na OCE;

(ii) Refere-se, substancialmente, às embarcações em estágio de construção;

(iii) Vide nota 1.2.

Notas Explicativas**Oceana Offshore S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

15. Intangível

	Controladora			Consolidado		
	Softwares, marcas e patentes	Contratos de afretamento e serviços	Total	Softwares, marcas e patentes	Contratos de afretamento e serviços	Total
Em 31 de dezembro de 2014	1.083	6.655	7.738	1.253	41.025	42.278
Reclassificação					(552)	(552)
Realização/amortização	(296)	(3.327)	(3.623)	(379)	(5.634)	(6.013)
Em 31 de dezembro de 2015	787	3.328	4.115	874	34.839	35.713
Realização/Amortização	(295)	(3.328)	(3.623)	(347)	(8.475)	(8.822)
Em 31 de dezembro de 2016	492		492	527	26.364	26.891

Notas Explicativas

Oceana Offshore S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

16. Empréstimos e financiamentos

Instituições financeiras	Garantia	Moeda	Encargos financeiros	Início	Vencimento	31 de dezembro de 2015	Captação	Amortização Principal	Amortização Juros	Em encargos financeiros	Ajuste de avaliação patrimonial (CTA)	Variação Cambial	31 de Dezembro de 2016	Consolidado		
														31 de dezembro de 2015	31 de Dezembro de 2016	
BNDES																
CHO - construção de embarcações	(i)	USD	2,83% a 5,00% a.a. em USD	10/08/2001	10/03/2031	2.563.08	75.656	(147.295)	(73.650)	86.773	(420.245)	(420.245)	2.082.577			
Oceana Navegação - construção de embarcações	(ii)	USD	3,23% a 5,28% a.a. em USD	19/12/2014	10/01/2036	2.196.433	56.093	(131.192)	(67.661)	76.224	(361.136)	(361.136)	1.768.761			
Oceana Estaleiro - construção Estaleiro	(iii)	USD	3,23% a 5,28% a.a. em USD	27/11/2014	10/09/2030	179.810	8.637	(7.730)	(3.986)	4.671	(210.37)	(210.37)	164.074			
Oceana Estaleiro - construção Estaleiro	(iii)	USD	3,23% a 5,28% a.a. em USD	08/04/2016	15/09/2020	127.285	463	(8.203)	(1.931)	18	(8.998)	(8.998)	108.020			
Aliança - construção fábrica	(iii)	USD	4,07% a.a. em USD	23/12/2010	10/03/2022	57.654	126	(1.000)	(4)	1.931	(8.998)	(8.998)	40.403			
Aliança - projeto social	(iii)	USD	6,00% a.a. + TJLP	23/12/2010	15/02/2017	29.468	4.692	(7.066)	(3.571)	4	(48.644)	(48.644)	249.460			
Caixa Econômica Federal																
Oceana Navegação - construção de embarcações	(iii)	USD	3,23% a 5,28% a.a. em USD	19/12/2014	10/01/2036	178.340	4.692			5.842	(20.889)	(20.889)	158.985			
Oceana Estaleiro - construção Estaleiro	(iii)	USD	3,23% a 5,28% a.a. em USD	12/12/2014	10/09/2030	116.348		(7.066)	(3.571)	3.519	(18.755)	(18.755)	90.475			
BANCO Fibra																
Aliança - capital de giro	(iv)	USD	9,80% em USD	31/10/2014	10/08/2017	47.355			(3.417)	3.823	(7.809)	(7.809)	40.952			
BANCO Pine																
Aliança - capital de giro	(v)	RS	3,43% a.a. + CDI	29/06/2016	29/12/2016	20.025	30.000	(25.000)	(1.955)	2.259	(7.809)	(7.809)	25.329			
Aliança - capital de giro	(v)	RS	3,50% a.a. + CDI	30/06/2015	29/12/2016		5.000	(5.000)	(247)	1.683						
Aliança - capital de giro	(v)	RS	4,30% a.a. + CDI	02/12/2016	04/12/2017			(20.000)	(1.708)	247						
Bank of China																
Charger - compra de embarcação	(vi)	USD	3M Libor + 350BPS	23/04/2014	23/04/2020	67.192	25.000	(9.650)	(3.154)	329	(11.004)	(11.004)	25.329			
Charger - compra de embarcação	(vi)	USD	3M Libor + 350BPS	23/04/2014	23/04/2020	33.596		(4.825)	(1.077)	1.077	(5.552)	(5.552)	46.438			
Banco do Brasil																
CHO - construção de embarcações	(i)	USD	3,60% a 4,60% a.a. em USD	21/11/2016	10/08/2036	63.491	99.202	(4.825)	(1.077)	182	(2.063)	(2.063)	61.010			
CHO - construção de embarcações	(i)	USD	3,60% a 4,60% a.a. em USD	21/11/2016	10/11/2036	33.711		(4.825)	(1.077)	62	(915)	(915)	34.838			
Banco Santander																
CHO - Empréstimo Ponte	(iii)	USD	6M Libor + 3,8835% a.a.	22/07/2016	20/01/2017	96.660	96.660			2.112	1.113	1.113	99.885			
Banco Original																
Aliança Estaleiro	(v)	USD	6,95% a.a. em USD	24/07/2015	20/01/2016	30.846		(31.413)	(546)	135	978	978	99.885			
TOTAL																
						3.221.414	306.210	(220.432)	(84.293)	106.861	(11.004)	(477.553)	2.641.009			
						(10.728)							(10.371)			
						(658.000)							(200.173)			
						2.752.655							2.331.656			

(a) Custos de transação estão sendo apresentados líquidos dos empréstimos e financiamentos para fins de divulgação.

USD - dólares norte-americanos

Notas Explicativas

Oceana Offshore S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016.

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Garantias

As garantias envolvidas nos empréstimos e financiamentos do Grupo CBO são como se seguem:

- (i) Alienação fiduciária das embarcações + recebíveis + carta fiança
- (ii) Carta fiança;
- (iii) Hipoteca da Aliança e fábrica;
- (iv) Nota promissória
- (v) Aval corporativo
- (vi) Alienação fiduciária das embarcações + recebíveis.

(b) Exposição dos empréstimos

A exposição dos empréstimos do Grupo CBO, às variações na taxa de juros e às datas de reprecificação contratual nas datas do balanço, é como se segue:

	2016
	Consolidado
Jan/17 a Dez/17	309.544
Jan/18 a Dez/18	215.154
Jan/19 a Dez/21	544.640
Jan/22 a Dez/36	1.571.771
	2.641.109

(c) Cláusulas restritivas

(i) BNDES

O Grupo CBO possui contratos de financiamentos junto ao BNDES que apresentam cláusulas restritivas (*financial covenants*). As cláusulas restritivas referem-se ao cumprimento do Índice de Cobertura do Serviço da Dívida ("ICSD") conforme apresentado no quadro abaixo:

ICSD	Ação
ICSD > 1,25	Após o cumprimento por 3 anos consecutivos, permite a redução do montante afiançado para o equivalente a 6 vezes o valor da amortização em curso
1,1 < ICSD < 1,25	Exige a manutenção do montante afiançado
ICSD < 1,1	Exige a manutenção do montante afiançado e aporte até o índice de 1,1

O Índice é reavaliado semestralmente e calculado pela divisão do lucro antes do imposto de renda e contribuição social, juros, depreciação e amortização - LAJIDA (i), também conhecido como *Earnings Before Interest, Tax, Depreciation and Amortization - EBITDA*, pelo serviço da dívida (ii).

- i. LAJIDA (*EBITDA*) equivale ao resultado operacional antes do resultado financeiro, imposto de renda e contribuição social e despesas com depreciação e amortização;
- ii. Serviço da dívida equivale ao montante da dívida efetivamente pago aos credores a título de amortização de principal e juros.

A Companhia atingiu ICSD superior a 1,25 no ano de 2015. Em 2016, a administração realizou os cálculos e tomou as medidas necessárias para cumprimento do ICSD. Os acionistas realizaram aportes superando significativamente o ICSD mínimo, garantindo assim o cumprimento do *covenants*.

Notas Explicativas

Oceana Offshore S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(ii) Bank of China

O Grupo CBO, por meio da controlada direta Vega Shipholding, possui contratos de empréstimo junto ao Bank of China, com cláusula restritiva. A cláusula restritiva do contrato é calculado anualmente e refere-se à divisão da dívida líquida sobre o *EBITDA*, e seu cumprimento depende da manutenção do valor abaixo ou igual a 4,5.

A administração da Companhia efetuou os cálculos e declara que cumpriu o referido índice.

17. Fornecedores e outras contas a pagar

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Fornecedores de materiais e serviços	329	309	14.256	42.787
Outras contas a pagar (*)	4.088	5.100	6.531	6.933
Seguros a pagar			6	614
	<u>4.417</u>	<u>5.409</u>	<u>20.793</u>	<u>50.334</u>

(*) Substancialmente, refere-se ao direito aos contratos de afretamento das empresas Vega Chaser AS e Vega Challenger AS.

18. Salários e encargos sociais

	Consolidado	
	2016	2015
Salário	2.721	1.083
FGTS/INSS	5.550	7.759
Férias	8.880	11.058
Provisão para bônus	13.543	7.108
	<u>30.694</u>	<u>27.008</u>

19. Impostos e contribuições a pagar

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Programa de Integração Social - PIS	26	18		877
Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - COFINS	158	113		411
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF		63		3.157
Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN	1	1	1.327	992
Contribuições Sociais Retidas na Fonte - CSRF			15	5
Imposto de Renda a recolher - IRPJ				56
Contribuição Social a recolher - CSLL				8
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços - ICMS			939	738
Instituto Nacional da Seguridade Social - INSS			1.641	
Outros			19	18
	<u>184</u>	<u>195</u>	<u>3.941</u>	<u>6.262</u>

Notas Explicativas

Oceana Offshore S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

20. Ativo indenizatório, depósitos judiciais e provisões para contingências

Em 31 de dezembro, o Grupo apresentava as seguintes provisões e os correspondentes depósitos judiciais relacionados às contingências:

Natureza dos processos	Consolidado			
	Depósitos Judiciais		Provisão (reversão) para riscos	
	2016	2015	2016	2015
Tributárias	3.353	3.333	20.028	25.590
Trabalhistas	2.420	1.695	8.811	10.800
Cíveis			3.861	5.640
	<u>5.773</u>	<u>5.028</u>	<u>32.701</u>	<u>42.030</u>

A movimentação das provisões para contingências é como se segue:

Consolidado	Tributárias	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2014	6.337	12.023	8.898	27.258
Adições (reversões), líquidas	19.253	(1.223)	(3.258)	14.772
Saldo em 31 de dezembro de 2015	25.590	10.800	5.640	42.030
Adições (reversões), líquidas	(5.562)	(1.989)	(1.779)	(9.329)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	<u>20.028</u>	<u>8.811</u>	<u>3.861</u>	<u>32.701</u>

Em outubro de 2015, a Companhia recebeu um auto de infração de aproximadamente R\$ 42.000 lavrado pela Secretaria da Receita Federal do Brasil - SRF (valor atualizado em 31 de dezembro de R\$ 47.000), no qual contesta a tomada de créditos de PIS/COFINS sobre aquisição de ativos imobilizados no prazo de 48 meses e não ao longo da vida útil das embarcações. A Companhia, por meio de seus consultores jurídicos externos, considera esta causa como perda possível e possui garantia do Grupo Fischer, firmada no contrato de compra e venda de ações do Grupo CBO que prevê o reembolso de qualquer contingência cujo fato gerador tenha ocorrido antes da venda, em 23 de dezembro de 2013.

Em janeiro de 2017, a Companhia recebeu novo auto de infração de aproximadamente R\$ 61 milhões, referente ao mesmo tema citado acima (Nota 30.3).

20.1. Ativo indenizatório e provisões para contingências

No contrato de Compra e Venda de Ações Ordinárias celebrado entre Grupo CBO e o Grupo Fischer para aquisição da CBO, CSM e Aliança, foram listadas 100% das ações judiciais e administrativas em andamento das referidas empresas, tendo o Grupo Fischer assumido a obrigação de indenizar e manter o Grupo, seus administradores e empregados, indenidos e isentos por toda e qualquer perda efetiva e comprovadamente incorrida e sofrida por ações listadas, sem limitação de valores. O contrato estabelece ainda uma indenização à Companhia caso seja verificada qualquer contingência ou passivo, de qualquer natureza, referentes a atos, fatos ou omissões ocorridas até 23 de dezembro de 2013, e não revelados na data da aquisição até o limite de R\$ 50.000 corrigido pelo CDI acumulado. O valor apresentado na rubrica "Ativo Indenizatório" refere-se ao valor que será ressarcido ao Grupo CBO caso as perdas provisionadas sejam materializadas e pagas pelo Grupo CBO.

Notas Explicativas

Oceana Offshore S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A administração da Companhia avaliava o risco de perdas e constituía a provisão para contingências considerando todas as ações contra a Companhia e suas controladas e provisionava, com base na opinião de seus assessores jurídicos, todas aquelas de prováveis perdas bem como um percentual estimado de perdas para aquelas consideradas de possível ou remota chances de perdas. Após uma análise detalhada de todas as ações e valores envolvidos, a administração passou a provisionar os valores das causas cujos desembolsos futuros de caixa são considerados prováveis e divulga os valores envolvidos em todas aquelas avaliadas com possíveis chances de perdas.

O montante de contingências avaliado pela administração, com base na opinião de seus assessores jurídicos, com perda possível é de R\$ 99.668 (2015 - R\$ 86.077).

21. Patrimônio líquido

(a) Capital social e reserva de capital

O capital social subscrito é de R\$ 1.137.771, representados por 848.245.227 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

	31 de dezembro de 2016					
	Capital Social			Reserva de Capital		
	R\$	Quantidade	%	R\$	Quantidade	%
P2 Brasil Infraestrutura Fundo de Investimento em Participações("P2")	427.201	339.298.091	40%	101.755	71.507.308	40%
BNDES Participações("BNDESPAR")	227.748	169.649.045	20%	50.877	35.753.655	20%
Levantino Empreendimentos e Participações AS("VINCI")	482.822	339.298.091	40%	101.755	71.507.308	40%
	<u>1.137.771</u>	<u>848.245.227</u>		<u>254.387</u>	<u>178.768.271</u>	
	31 de dezembro de 2015					
	Capital Social			Reserva de Capital		
	R\$	Quantidade	%	R\$	Quantidade	%
P2 Brasil Infraestrutura Fundo de Investimento em Participações("P2")	427.201	339.298.088	40%	67.837	47.671.539	40%
BNDES Participações("BNDESPAR")	227.748	169.649.044	20%	33.918	23.835.770	20%
Levantino Empreendimentos e Participações AS("VINCI")	482.822	339.298.088	40%	67.837	47.671.539	40%
	<u>1.137.771</u>	<u>848.245.220</u>		<u>169.591</u>	<u>119.178.848</u>	

Notas Explicativas

Oceana Offshore S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 11 de novembro de 2015, foi realizada AGE que aprovou o aumento da capital em reservas da Companhia no montante total de R\$ 282.652, com a emissão de 198.631.413 de ações preferenciais, subscritas na mesma proporção de participação que cada acionista já detinha em ações ordinárias. A primeira integralização ocorreu parcialmente em 11 de novembro de 2015, no montante de R\$ 129.787. O restante do aporte referente à primeira integralização ocorreu em 24 de novembro de 2015, no montante de R\$ 35.321, e em 30 de novembro de 2015, no montante de R\$ 4.483. Em 9 e 10 de junho de 2016, foram aportados os montantes de R\$ 22.612 e R\$ 33.919, respectivamente, totalizando um aporte de R\$ 56.531 referente a parte da segunda integralização.

Em 20 de outubro de 2016, foi realizada AGE que aprovou o aumento de capital já subscrito da Companhia no montante total de R\$ 28.265, com a emissão de 19.863.140 de ações preferenciais, subscritas na mesma proporção de participação que cada acionista já detinha em ações ordinárias.

O restante do montante total aprovado poderá ser aportado no prazo máximo de 5 anos, a contar da data de aprovação.

(b) Lucro líquido (prejuízo) por ação

O cálculo do lucro líquido (prejuízo) por ação é feito por meio da divisão do resultado líquido do exercício pela quantidade média ponderada de ações em circulação.

(i) Básico

O lucro líquido (prejuízo) básico por ação é calculado pela divisão do lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria, se aplicável.

<u>Básico</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	487.415	(789.492)
Média ponderada de ações utilizada na apuração do lucro básico por ação - lotes de mil	993.390	863.169
Lucro líquido (prejuízo) básico por ação (R\$)	<u>0,4907</u>	<u>(0,9146)</u>

(ii) Diluído

O lucro líquido (prejuízo) diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas.

<u>Diluído</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	487.415	(789.492)
Média ponderada de ações utilizada na apuração do lucro básico por ação - lotes de mil	1.014.404	863.169
Lucro líquido (prejuízo) diluído por ação (R\$)	<u>0,4805</u>	<u>(0,9146)</u>

No exercício findo em 31 de dezembro de 2015, o prejuízo diluído por ação é igual ao prejuízo básico por ação, tendo em vista que as opções de compra de ações possuem efeito antidiluidor e, portanto, não foram consideradas.

Notas Explicativas

Oceana Offshore S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(iii) Plano de opção de compra de ações

O Conselho de Administração da Companhia aprovou, em 15 de outubro 2012, 1º de março de 2013 e 17 de agosto de 2015, a criação do Programa de Opção de Compra de Ações de 2012 (“Programa de 2012”), de 2013 (“Programa de 2013”) e de 2015 (“Programa de 2015”), respectivamente.

A criação desses programas foi aprovada nos termos e condições da outorga de opções de compra de ações do Plano de Opção de Compra de Ações (“Plano”), que tem por objeto a outorga de opções de compra de ações de emissão da Companhia a administradores e empregados de nível gerencial, aprovado por Assembleia Geral Extraordinária realizada em 15 de outubro de 2012, para o Programa de 2012 e Programa de 2013, e 17 de agosto de 2015, para o Programa de 2015.

As informações sobre os programas estão abaixo descritas:

	Programa de 2012	Programa de 2013	Programa de 2015	Programa de 2016
Quantidade opções outorgadas aos participantes	951.623	976.563	10.603.070	8.482.452
Preço de exercício - em reais	1,05	1,28	2,10	2,17
Correção do preço de exercício (*)	IPCA + 7%. Desde 28 de fevereiro de 2012 até a data do efetivo exercício da opção pelo participante.	IPCA + 7%. Desde 26 de fevereiro de 2013 até a data do efetivo exercício da opção pelo participante.	IPCA. Desde o início do programa até a data do efetivo exercício da opção pelo participante.	IPCA. Desde o início do programa até a data do efetivo exercício da opção pelo participante.
Prazo para exercícios das opções:				
(a)	Até 28 de fevereiro de 2013, o participante não poderá exercer as opções.	Até 1º de março de 2014, o participante não poderá exercer as opções.	Até 17 de agosto de 2015, o participante poderá exercer até 25% das opções.	A partir de 25 de março de 2017 até 24 de março de 2018, o participante poderá exercer até 25% das opções.
(b)	A partir de 1º de março de 2013 até 28 de fevereiro de 2014, o participante poderá exercer até 25% das opções.	A partir de 2 de março de 2014 até 1º de março de 2015, o participante poderá exercer até 25% das opções.	A partir de 18 de agosto de 2015 até 21 de março de 2016, o participante poderá exercer até 25% das opções, mais eventual sobra não exercida no período antecedente, totalizando até 50% das opções.	A partir de 25 de março de 2018 até 24 de março de 2019, o participante poderá exercer até 25% das opções, mais eventual sobra não exercida no período antecedente, totalizando até 50% das opções.
(c)	A partir de 1º de março de 2014 até 28 de fevereiro de 2015, o participante poderá exercer até 25% das opções, mais eventuais sobras não exercidas no período antecedente, totalizando até 50% das opções.	A partir de 2 de março de 2015 até 1º de março de 2016, o participante poderá exercer até 25% das opções, mais eventuais sobras não exercidas no período antecedente, totalizando até 50% das opções.	A partir de 22 de março de 2016 até 21 de março de 2017, o participante poderá exercer até 25% das opções mais eventuais sobras não exercidas no período antecedente, totalizando até 75% das opções.	A partir de 25 de março de 2019 até 24 de março de 2020, o participante poderá exercer até 25% das opções, mais eventual sobra não exercida no período antecedente, totalizando até 75% das opções.
(d)	A partir de 1º de março de 2015 até 28 de fevereiro de 2016, o participante poderá exercer até 25% das opções, mais eventuais sobras não exercidas no período antecedente, totalizando até 75% das opções.	A partir de 2 de março de 2016 até 1º de março de 2017, o participante poderá exercer até 25% das opções, mais eventuais sobras não exercidas no período antecedente, totalizando até 75% das opções.	A partir de 22 de março de 2017 até 21 de março de 2018, o participante poderá exercer até 25% das opções, mais eventuais sobras não exercidas no período antecedente, totalizando até 100% das opções.	A partir de 25 de março de 2020 até 24 de março de 2021, o participante poderá exercer até 25% das opções, mais eventual sobra não exercida no período antecedente, totalizando até 100% das opções.
(e)	A partir de 29 de fevereiro de 2016 até 28 de fevereiro de 2022, o participante poderá exercer até 25% das opções, mais eventuais sobras não exercidas no período antecedente, totalizando até 100% das opções.	A partir de 2 de março de 2017 até 28 de fevereiro de 2023, o participante poderá exercer até 25% das opções, mais eventuais sobras não exercidas no período antecedente, totalizando até 100% das opções.		

(*) Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo ("IPCA").

As opções outorgadas foram mensuradas pelo valor justo dos instrumentos de patrimônio. As opções foram precificadas de acordo com o modelo *Black & Scholes*. As premissas adotadas na determinação do valor justo das opções estão descritas abaixo:

Notas Explicativas**Oceana Offshore S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Programa de 2012	Programa de 2013	Programa de 2015	Programa de 2016
Preço da ação	1,28	1,28	1,423	1,423
Preço de exercício	2,67	2,93	2,102	2,17
Duração da opção (<i>Vesting period</i>)	7,4 anos	6,4 anos	5,4 anos	4,8 anos
Taxa de retorno livre de risco	9,05%	9,42%	11%	12%
Taxa de rendimento (dividendos)	0%	0%	0%	0%
Volatilidade esperada	50,92%	51,05%	35,01%	41,20%
Valor justo apurado das opções	0,63	0,58	0,5492	0,57

As opções dos programas acima somente poderão ser exercidas em caso de ocorrência de um dos eventos abaixo:

- (i) Oferta pública inicial (primária e secundária) de ações, resultando na negociação de ações da Companhia em mercado público brasileiro ou internacional (“IPO”);
- (ii) Alienação, direta ou indireta, por qualquer acionista da Companhia, de ações representativas do capital social da Companhia a terceiro adquirente, antes da ocorrência de um IPO.

A administração da Companhia informa que não foram exercidas quaisquer opções dos Programas de 2012, 2013, 2015 e 2016.

As despesas com os programas reconhecidas no período findo em 31 de dezembro de 2016 totalizam R\$ 4.012 (2015 -R\$ 2.920).

22. Receitas

	Consolidado	
	2016	2015
Receitas - segmento apoio marítimo	647.754	646.714
Receitas - segmento estaleiro		55.965
Impostos, contribuições e deduções sobre vendas	(80.355)	(68.399)
Receita líquida	<u>567.399</u>	<u>634.280</u>

23. Outras despesas operacionais, líquidas

	Consolidado	
	2016	2015
Redução ao valor recuperável de ativos (i)	45.507	
Outros	1.430	461
	<u>46.937</u>	<u>461</u>

- (i) Vide Nota 1.1. d).

Notas Explicativas**Oceana Offshore S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

24. Despesas por natureza

	Controladora	
	2016	2015
Serviços contratados	3.834	4.362
Opções de compra de ações	3.773	2.920
Depreciação e amortização	3.626	3.349
Aluguel de imóveis	1.904	1.642
Seguros	86	87
Outros	315	297
	<u>13.590</u>	<u>12.739</u>
Despesas gerais e administrativas	<u>13.590</u>	<u>12.739</u>
	Consolidado	
	2016	2015
Salários e encargos	172.560	177.258
Depreciação e amortização	134.011	110.922
Serviços contratados	28.036	31.242
Benefícios	24.120	27.922
Insumos de produção	21.486	43.321
Seguros	14.652	14.623
Manutenção e reparo de embarcações	13.444	13.681
Rancho	7.287	8.175
Viagens e estadias	4.269	4.751
Opções de compra de ações	3.773	2.920
Aluguel de imóveis	1.955	1.839
Crédito de PIS/COFINS	(28.889)	(15.040)
Outros	11.988	10.220
	<u>408.689</u>	<u>431.834</u>
Despesas gerais e administrativas	<u>(67.311)</u>	<u>(67.139)</u>
Custos dos serviços prestados	<u>341.378</u>	<u>364.695</u>

Notas Explicativas**Oceana Offshore S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

25. Resultado financeiro

	Controladora	
	2016	2015
Receitas financeiras		
Juros com partes relacionadas (Nota 12 (c))	35.137	8.668
Rendimentos de aplicações financeiras (*)	56	22.708
Atualização monetária	1.444	479
	<u>36.637</u>	<u>31.855</u>
Despesas financeiras		
Juros sobre financiamentos		(4.004)
Despesas bancárias (**)	(1.802)	(1.968)
Resultado com aplicações financeiras indexadas ao dólar	(6.443)	
Resultado com instrumentos derivativos		(5.287)
Encargos sobre operações financeiras	(2.084)	(1.021)
	<u>(10.329)</u>	<u>(12.280)</u>
Variações cambiais, líquidas		
Variação cambial ativa	3	
Variação cambial passiva	(4)	(12.651)
	<u>(1)</u>	<u>(12.651)</u>
Resultado financeiro	<u>26.307</u>	<u>6.924</u>

Notas Explicativas**Oceana Offshore S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Consolidado	
	2016	2015
Receitas financeiras		
Rendimentos de aplicações financeiras (*)	2.979	35.818
Atualização monetária	6.070	7.822
Outras	59	118
	<u>9.108</u>	<u>43.758</u>
Despesas financeiras		
Juros sobre financiamentos	(92.800)	(93.845)
Despesas bancárias (**)	(20.976)	(27.698)
Resultado com aplicações financeiras indexadas ao dólar	(14.737)	
Resultado com instrumentos derivativos	14.438	(67.811)
Encargos sobre operações financeiras	(5.671)	(3.266)
	<u>(119.746)</u>	<u>(192.620)</u>
Variações cambiais, líquidas		
Variação cambial ativa	478.682	52.757
Variação cambial passiva	(24.356)	(890.748)
	<u>454.326</u>	<u>(837.991)</u>
Resultado financeiro	<u>343.688</u>	<u>(986.853)</u>

(*) Rendimentos de aplicações financeiras, aplicações financeiras restritas atreladas ao dólar norte-americano e caixa e equivalentes de caixa.

(**) Refere-se, substancialmente, às comissões de carta-fiança para garantia dos empréstimos (Nota 16 (c) (i)).

Notas Explicativas**Oceana Offshore S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

26. Imposto de renda e contribuição social**26.1. Reconciliação do imposto de renda e contribuição social**

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	491.359	(789.492)	455.461	(784.868)
Imposto de renda e contribuição social nas alíquotas efetivas (34%)	(167.062)	268.427	(154.857)	266.855
Ajustes para apuração de alíquota efetiva:				
Equivalência patrimonial	165.294	(266.356)		
Diferencial de alíquota de controlada			40.798	(54.291)
Despesas não dedutíveis			(86)	
Utilização de prejuízo fiscal e base negativa anteriormente não reconhecidos	1.701		1.865	1.283
Constituição de tributos diferidos ativos anteriormente não reconhecidos			13.501	16.888
Outros			(827)	(1.686)
Tributos diferidos não constituídos	(3.877)	(2.071)	131.559	(233.673)
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(3.944)		31.954	(4.624)
Correntes	(3.944)		(4.302)	(4.541)
Diferidos			36.256	(83)

26.2. Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativo são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e/ou no limite do passivo diferido e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

Os valores para compensação futura são os seguintes:

Notas Explicativas**Oceana Offshore S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Consolidado	
	2016	2015
Créditos tributários sobre:		
Prejuízos fiscais	167.118	135.122
Base negativa de contribuição social	30.219	23.364
Diferenças temporárias:		
Variação cambial	169.645	312.227
Provisões	7.006	11.766
Derivativos não realizados	2.880	12.446
Tributos diferidos não constituídos	(266.765)	(398.324)
	<u>110.102</u>	<u>96.601</u>

Composição dos tributos diferidos passivos

	Consolidado	
	2016	2015
Débitos tributários sobre:		
Diferenças temporárias:		
Depreciação acelerada de bens flutuantes	110.102	96.600
AFRMM (i)	10.149	10.149
Ganho por compra vantajosa	10.673	13.797
Mais valia de ativos e passivos - PPA	182.958	216.089
	<u>313.882</u>	<u>336.636</u>
Passivo diferido, líquido	<u>203.779</u>	<u>240.035</u>

(i) Na controlada Aliança, há saldo de imposto de renda diferido passivo calculado sobre a parcela de navios construídos com recursos do AFRMM - Adicional de Frete da Marinha Mercante.

Notas Explicativas

Oceana Offshore S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

27. Seguros

Tipo de Cobertura	Importância segurada		Vigências
	R\$	USD	
Bens flutuantes		1.025.659	jun/16 a jun/17
Risco Operacional	187.200		jan/16 a jan/17
Construtor naval		443.735	mar/14 a abr/17
Responsabilidade civil operacional bens flutuantes (por evento) P&I		4.000.000	fev/16 a fev/17
Patrimonial	68.811		dez/16 a dez/17
Responsabilidade civil administradores D&O	30.000		mar/16 a mar/17
Responsabilidade civil geral	20.000		out/16 a out/17
RDequipamentos (guindastes)	8.231		out/16 a out/17
Tranporte nacional e internacional	1.500	7.000	set/15 a jun/17
Risco de guerra e greve		36.000	jan/16 a dez/16
Total	<u>315.742</u>	<u>5.512.394</u>	

28. Plano de suplementação de aposentadoria - contribuição definida

As controladas CBO, Aliança e CSM contemplam benefícios programáveis de renda para aposentadoria, administrado por entidade independente, do tipo contribuição definida, desvinculados da Previdência Social.

As contribuições da patrocinadora apresentam-se como segue:

- Contribuição mensal - destina-se à acumulo dos recursos necessários à concessão dos benefícios de renda. A contribuição dos participantes limita-se a 7,5% escalonado do seus salários de participação, e a contribuição da Companhia pode atingir até 150% da contribuição dos participantes de acordo com o tempo de serviços de cada participante.
- Contribuição suplementar - é realizada mensalmente pelo participante, em valor predefinido, o qual poderá sofrer alteração no mês de Janeiro de cada ano, esse tipo de contribuição não recebe contribuição por parte da Companhia.
- Contribuição esporádica - pode ser realizada em qualquer tempo, em valor livre e sem periodicidade definida, esse tipo de contribuição não recebe contribuição por parte da Companhia.

As controladas CBO, Aliança e CSM também contrataram junto à entidade independente um benefício de risco denominado "Pecúlio por morte", cujas contribuições são efetuadas mensalmente pela Companhia, e em caso de morte os beneficiários receberão os valores das contribuições efetuadas.

Durante o exercício de 2016, o valor total das contribuições das controladas para os planos mencionados acima foi de R\$ 2.820 (31 de dezembro de 2015 - R\$ 2.199).

29. Informações por segmento

A administração determinou os segmentos operacionais com base na informação revisada pelo comitê diretivo estratégico com o objetivo de alocar os recursos e a avaliação de desempenho entre os segmentos.

O Conselho de Administração identificou a Diretoria como principal tomador de decisões do Grupo.

A Diretoria considera o negócio da perspectiva de produto/serviço. Geograficamente, a administração considera o desempenho apenas no Brasil. Na perspectiva de produto/serviço, a administração considera as atividades de apoio marítimo e operações de construção no estaleiro ("estaleiro"). Todas as atividades do Grupo CBO estão no Brasil.

Notas Explicativas**Oceana Offshore S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 31 de dezembro de 2016, o faturamento bruto de, aproximadamente, R\$ 549.000 (R\$ 532.575 em 31 de dezembro de 2015) são decorrentes de um único cliente. Essas receitas são atribuíveis para o segmento de apoio marítimo.

O principal tomador de decisões do Grupo CBO não utiliza a participação em controladas para avaliação do resultado operacional. A administração do Grupo avalia o desempenho por segmento com base no lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização (LAJIDA) ou *Earnings before interest, taxes, depreciation and amortization (EBITDA)*.

A Companhia contabiliza as operações intersegmentos como se as operações fossem realizadas com terceiros, ou seja, pelos preços correntes de mercado.

Os montantes reportados ao principal tomador de decisões com relação ao total de ativos são mensurados de maneira consistente com os das demonstrações financeiras. Esses ativos são alocados com base nas operações do segmento e localização física do ativo.

(a) Resultado por segmento:

	31 de dezembro de 2016			
	<u>Apoio Marítimo</u>	<u>Estaleiro</u>	<u>Eliminação</u>	<u>Consolidado</u>
Receita líquida	567.622	507.924	(508.147)	567.399
Resultado operacional	166.880	8.302	(63.409)	111.773
Receitas financeiras	39.452	2.049	(32.393)	9.108
Despesas financeiras e resultado financeiro com derivativos	(129.343)	(22.796)	32.393	(119.746)
Variações cambiais, líquidas	423.183	31.143		454.326
IR/CSLL correntes e diferidos	4.190	9.331	18.434	31.954
Resultado do exercício	512.164	29.066	(53.814)	487.415
Outras informações				
Depreciação e amortização	(133.910)	(17.514)	17.411	(134.013)

	31 de dezembro de 2015			
	<u>Apoio Marítimo</u>	<u>Estaleiro</u>	<u>Eliminação</u>	<u>Consolidado</u>
Receita líquida	579.304	450.681	(395.705)	634.280
Resultado operacional	193.091	33.071	(24.177)	201.985
Receitas financeiras	45.232	5.427	(6.901)	43.758
Despesas financeiras e resultado financeiro com derivativos	(165.564)	(33.957)	6.901	(192.620)
Variações cambiais, líquidas	(757.552)	(80.438)		(837.991)
IR/CSLL correntes e diferidos	(1.990)	(2.551)	(83)	(4.624)
Resultado do exercício	(686.784)	(78.448)	(24.260)	(789.492)
Outras informações				
Depreciação e amortização	(112.168)	(8.025)	9.271	(110.922)

Notas Explicativas

Oceana Offshore S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Ativo e passivo por segmento:

	31 de dezembro de 2016			
	<u>Apoio Marítimo</u>	<u>Estaleiro</u>	<u>Eliminação</u>	<u>Consolidado</u>
Ativo por segmento	4.423.122	730.280	(1.308.530)	3.844.870
Imobilizado por segmento	3.011.842	448.490	(73.167)	3.387.166
Passivo por segmento	3.167.918	675.342	1.610	3.844.870

	31 de dezembro de 2015			
	<u>Apoio Marítimo</u>	<u>Estaleiro</u>	<u>Eliminação</u>	<u>Consolidado</u>
Ativo por segmento	3.461.373	985.268	(669.537)	3.777.104
Imobilizado por segmento	2.704.048	508.576	(95.684)	3.116.940
Passivo por segmento	3.185.075	860.878	(618.785)	3.427.167

30. Eventos subsequentes

30.1 Créditos junto ao Fundo da Marinha Mercante (FMM) e capital de giro

No mês de janeiro de 2017, foi disponibilizado recursos financeiros pelo Banco do Brasil no montante de R\$ 32.905 e pelo BNDES no montante de R\$ 42.433, e pela Caixa econômica Federal no montante de R\$ 2.350, de acordo com o saldo já aprovado pelo Fundo da Marinha Mercante (Nota 4.1 (c)).

Adicionalmente, ainda em janeiro de 2017, foi disponibilizado recursos financeiros pelo Banco Votorantim no montante de R\$ 31.912, referentes a empréstimo de capital de giro para suprir as necessidades de fluxo de caixa de curto prazo do Grupo CBO.

No mês de fevereiro de 2017, foi liberado parte do *cash* colateral com o Banco Santander S.A no valor de R\$ 14.406.

30.2 Ativo indenizatório e provisões para contingências

Em janeiro de 2017, a Companhia recebeu auto de infração de aproximadamente R\$ 61 milhões lavrado pela Secretaria da Receita Federal do Brasil - SRF, no qual contesta a tomada de créditos de PIS/COFINS sobre aquisição de ativos imobilizados no prazo de 48 meses referentes ao período de 01 de janeiro de 2012 a 31 de dezembro de 2013, e não ao longo da vida útil das embarcações. A Companhia, por meio de seus consultores jurídicos externos, considera esta causa como perda possível e possui garantia do Grupo Fischer, firmada no contrato de compra e venda de ações do Grupo CBO, que prevê o reembolso de qualquer contingência cujo fato gerador tenha ocorrida antes da venda, a qual ocorreu em 23 de dezembro de 2013.

Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva

Relatório do auditor independente
sobre as demonstrações financeiras
individuais e consolidadas

Aos Administradores e Acionistas

Oceana Offshore S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Oceana Offshore S.A. ("Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como as demonstrações financeiras consolidadas da Oceana Offshore S.A. e suas controladas ("Consolidado"), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Oceana Offshore S.A. e da Oceana Offshore S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Base da opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais Assuntos de Auditoria

Os Principais Assuntos de Auditoria ("PAA") são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Porque é um PAA Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria

Redução ao valor recuperável de ativos (impairment) - Nota 1.1. (d)

A Companhia decidiu, em 2016, pela concentração das operações de construção de embarcações no seu estaleiro de Itajaí - SC, transferindo as operações do estaleiro Aliança, localizado em Niterói - RJ, para o sul do País. A administração está avaliando as opções de utilização ou venda do estaleiro Aliança.

Em virtude dessa decisão, a Administração procedeu a avaliação do valor recuperável dos ativos remanescentes do estaleiro Aliança. A mensuração do valor recuperável do ativo, substancialmente formado por terrenos, construções e equipamentos, se deu por meio do valor justo, líquido das despesas de vendas. Esse cálculo foi efetuado por avaliadores externos contratados pela Companhia. O valor justo se mostrou inferior ao valor contábil em 31 de dezembro de 2016 e, por esse motivo, a perda por redução ao valor recuperável, no valor de R\$ 45.507 mil, foi registrada no resultado do exercício.

Focamos nossos trabalhos nessa área, pois a avaliação realizada pela administração da Companhia sobre o valor recuperável do ativo imobilizado é sensível às imprecisões inerentes ao processo e aos julgamentos efetuados em relação a premissas, principalmente as relacionadas aos valores de reposição, coeficientes de depreciação e vidas úteis que, se alterados, poderão resultar em valores relevantemente diferentes dos apurados pela Companhia.

No contexto da auditoria das demonstrações financeiras, dentre outros procedimentos efetuados, avaliamos a competência, habilidade e objetividade dos avaliadores externos contratados pela Companhia para a avaliação dos bens integrantes do ativo imobilizado do estaleiro Aliança.

Testamos a integridade e totalidade dos dados dos bens do ativo imobilizado fornecidos pela administração aos avaliadores externos e, com o apoio de nossos especialistas internos, checamos se as metodologias e premissas definidas pela administração da Companhia para as avaliações desse ativos foram apropriadamente aplicadas pelos avaliadores externos contratados.

Em base amostral, confrontamos a lista de bens avaliados contendo seus respectivos valores novos de reposição, vidas úteis, vidas úteis remanescentes, e valores de mercado, com as fontes utilizadas para atribuição das vidas úteis e com as respectivas cotações externas de preço.

Consideramos que os critérios e as premissas utilizadas pela administração na mensuração do valor recuperável dos ativos são aceitáveis e consistentes com dados e informações disponíveis.

Reconhecimento de receitas (“provisões para faturamento”) - Notas 2.19 e 9

O processo de reconhecimento de receita de prestação de serviços e afretamento toma por base contratos de preço fixo com mensuração da receita em bases diárias e registro contábil mensal. Esse processo contempla estimativa da administração para registrar o valor de determinadas diárias incorridas e que somente são faturadas posteriormente, mediante relatórios de medição de serviços prestados (RM), os quais são aprovados pelo cliente da Companhia e utilizados para o respectivo faturamento dos serviços.

Em função da relevância do valor da receita provisionada no exercício de 2016, que foram ou serão faturadas no exercício seguinte, e que em alguns casos envolvem discussões sobre as atualizações das diárias nos contratos já existentes, com correspondentes aditivos contratuais, consideramos essa área como um dos principais assuntos de nossa auditoria.

No contexto de auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, dentre outros procedimentos efetuados, obtivemos entendimento dos processos relacionados aos sistemas relevantes de tecnologia da informação que suportam os processos de reconhecimento das receitas de serviços prestados, avaliamos o desenho dos controles associados e efetuamos testes sobre a efetividade operacional desses controles, principalmente aqueles relacionados com o reconhecimento da receita no adequado período de competência, além de avaliarmos os julgamentos relevantes efetuados pela administração.

Obtivemos, quando aplicável, os aditivos contratuais assinados pelo cliente da Companhia, que suportam as estimativas de receitas realizadas e em aberto em 31 de dezembro de 2016.

Adicionalmente, realizamos testes, em base amostral, nos relatórios de medição assinados pelo cliente da Companhia, a fim de confirmar o registro da receita estimada no período correto.

Inspecionamos, também, o recebimento subsequente das receitas estimadas ocorrido até a data de emissão de nosso relatório.

Consideramos que as premissas e os procedimentos para o reconhecimento de receita no adequado período de competência são razoáveis.

Excesso de passivos circulantes sobre ativos circulantes - Notas 4.1 (c) e 30

A Companhia apresentou excesso de passivos circulantes sobre ativos circulantes durante o exercício de 2016, principalmente, por atrasos nas liberações de financiamentos de longo prazo junto ao Fundo da Marinha Mercante (FMM).

Essa situação de desequilíbrio financeiro fez com que os acionistas realizassem aportes adicionais, além de captação de recursos de curto prazo junto às instituições financeiras, para fazer face aos compromissos de curto prazo.

A administração da Companhia preparou um plano de negócio, que contempla determinadas premissas financeiras e mudanças na estrutura de negócio, para continuar auferindo lucros operacionais e geração de recursos, visando suprir as atuais necessidades de caixa e cumprir com compromissos junto a terceiros no curto prazo.

Essa área é foco de auditoria devido aos diversos julgamentos envolvidos na definição e aprovação dos planos da administração.

No contexto de auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, dentre outros procedimentos efetuados, obtivemos da administração o entendimento sobre as estratégias tomadas e planejadas para suprir a necessidade de caixa e fazer face aos compromissos firmados.

Obtivemos o plano de negócio elaborado pela administração para o período de 12 meses após a data base das demonstrações financeiras e as explicações da administração em relação às premissas relevantes.

Realizamos discussões com a administração em relação aos planos aprovados e divulgados. Também analisamos os eventos subsequentes ocorridos até a emissão deste relatório, principalmente relacionados com as liberações de recursos junto ao Fundo da Marinha Mercante (FMM) e/ou de instituições financeiras.

Testamos, também, os procedimentos realizados pela administração em relação ao cumprimento das cláusulas restritivas dos contratos de empréstimos.

Como resultado de nossos procedimentos, consideramos que as informações divulgadas nas demonstrações financeiras estão consistentes com as informações obtidas em nossos trabalhos.

Ênfase

Dependência de cliente-chave e Partes relacionadas

Conforme descrito na Nota 29 às demonstrações financeiras individuais e consolidadas, parcela significativa das receitas das controladas Companhia Brasileira de Offshore e CBO Serviços Marítimos Ltda. decorre de contratos de prestação de serviço com um ú

Adicionalmente, chamamos atenção para as Notas 12 e 16 às demonstrações financeiras individuais e consolidadas, que descrevem que a Companhia e suas controladas mantêm saldos e operações comerciais em montantes significativos com partes relacionadas, nas condições nelas descritas.

Dessa forma, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas devem ser analisadas nesse contexto. Nossa conclusão não está ressalvada em relação a esses assuntos.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

As demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - "Demonstração do Valor Adicionado". Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o relatório da administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidade da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe a incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, inclusive as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as conseqüências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 2017

PricewaterhouseCoopers Maurício Cardoso de Moraes

Audidores Independentes Contador CRC 1PR035795/O-1 "T" SP "S" RJ

CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

A Diretoria Executiva da Companhia, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do § 1º do Artigo 25 da Instrução CVM nº 480/2009, declara que:

Reviram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras, relativas ao encerramento em 31 de dezembro de 2016, auditadas pela PricewaterhuseCoopers Auditores Independentes.

Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 2017.

Oceana Offshore S/A

Edson Souki Sousa Leonardo Pimenta Gadelha

Diretor Presidente

Diretor Financeiro e Relações com Investidores

CPF: 501.366.666-04 CPF: 025.987.667-41

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

A Diretoria Executiva da Companhia, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do § 1º do Artigo 25 da Instrução CVM nº 480/2009, declara que:

Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores elaborados pela PricewaterhuseCoopers Auditores Independentes.

Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 2017.

Oceana Offshore S/A

Edson Souki Sousa Leonardo Pimenta Gadelha

Diretor Presidente

Diretor Financeiro e Relações com Investidores

CPF: 501.366.666-04 CPF: 025.987.667-41